



ECOWAS COMMISSION
COMMISSION DE LA CEDEAO
COMISSÃO DA CEDEAO

Difusão, desvio, deslocação — mas não perturbação

O desafio de responder aos mercados das drogas sintéticas através da lente do tramadol na África Ocidental

Lucia Bird, Mouhamadou Kane, Jason Eligh e Lyes Tagziria



Resumo

Em toda a África, o GI-TOC tem documentado a proliferação de drogas sintéticas, a consequente transformação dos mercados de drogas e a escalada dos danos relacionados com a droga. A natureza dos mercados de drogas sintéticas — com as suas baixas barreiras à entrada e cadeias de abastecimento flexíveis — torna-os atractivos para os agentes criminosos e difíceis de combater. A resposta em África é ainda mais dificultada pela escassez de dados sobre o âmbito e a escala do mercado das drogas sintéticas. Este relatório explora a forma como os mercados de drogas sintéticas reagem à programação que procura desmantelá-los. O tramadol é utilizado como uma lente através da qual se analisam os actuais quadros de resposta às drogas sintéticas na região da CEDEAO e em termos mais gerais.

Recomendações

- As respostas do lado da oferta devem visar locais próximos do ponto de produção da droga sintética.
- É fundamental harmonizar a aplicação e a regulamentação das drogas sintéticas nas diferentes jurisdições.
- Os decisores políticos devem ter em conta a procura, em particular o papel do tramadol como analgésico, na definição das respostas.
- As respostas às drogas sintéticas em África estão muito atrasadas: a proliferação de substâncias representa um desafio significativo para a identificação e interdição.
- Não podemos ver o que não procuramos: há uma necessidade urgente de mais dados sobre os mercados de drogas sintéticas em África.



OCWAR-T

Crime Organizado: A Resposta da África Ocidental ao Tráfico

Acrónimos e abreviaturas

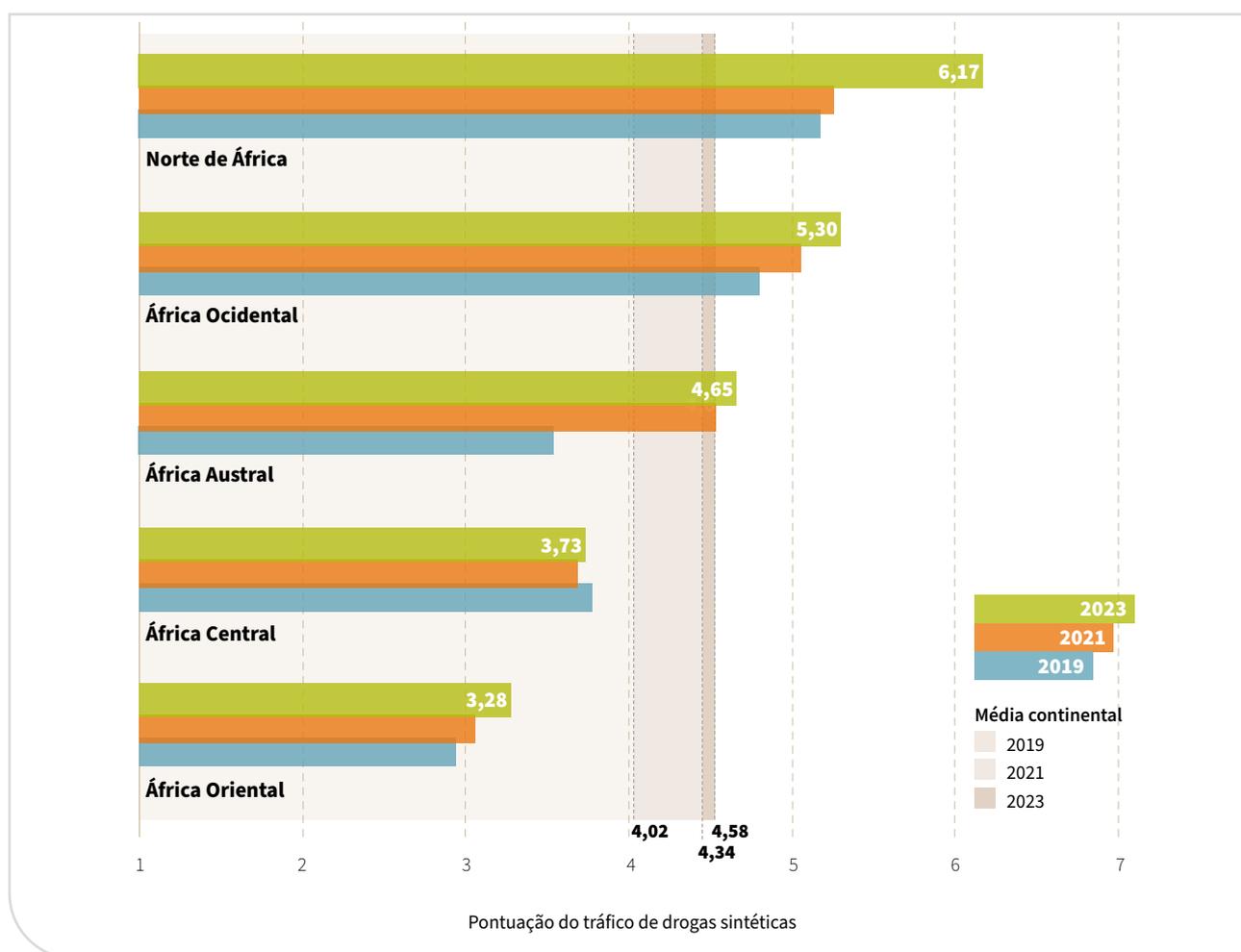
AIRCOP	Airport Communication Programme (Programa de Comunicação Aeroportuária), UNODC
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
GI-TOC	Global Initiative Against Transnational Organized Crime (Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional)
INCB	International Narcotics Control Board (Órgão Internacional de Fiscalização de Estupefacientes)
NDLEA	National Drug Law Enforcement Agency (Agência Nigeriana de Combate à Droga), Nigéria
NSP	Novas substâncias psicoativas
OCRTIS	Office Central de Répression du Trafic Illicite des Stupéfiants (Gabinete Central de Repressão do Tráfico Ilícito de Estupefacientes), Níger
PWUD	People who use drugs (consumidores de drogas)
UNODC	United Nations Office on Drugs and Crime (Gabinete das Nações Unidas contra a Droga e a Criminalidade)
WENDU	West African Epidemiology Network on Drug Use (Rede de Epidemiologia da África Ocidental sobre o Consumo de Drogas)
OMS	Organização Mundial da Saúde

Introdução

Os efeitos nocivos dos mercados de drogas sintéticas são reconhecidos há décadas. Em 1971, a Convenção das Nações Unidas sobre as Substâncias Psicotrópicas estabeleceu um protocolo para o controlo de drogas como as anfetaminas, os barbitúricos e os psicadélicos. Desde então, e sobretudo a partir de 2010, o número de drogas sintéticas e dos seus precursores tem-se multiplicado muito para além das que são objeto de regulamentação internacional. As novas substâncias psicoativas (NSP) consideradas um risco para a saúde pública sextuplicaram desde 2009, atingindo 1 047 substâncias únicas em 2020.¹

Em toda a África, a Global Initiative Against Transnational Organized Crime (Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional, GI-TOC) documentou a proliferação de drogas sintéticas desde opiáceos sintéticos a metanfetaminas e canabinoides sintéticos, a consequente transformação de vários mercados de droga e a escalada dos danos relacionados com a droga.

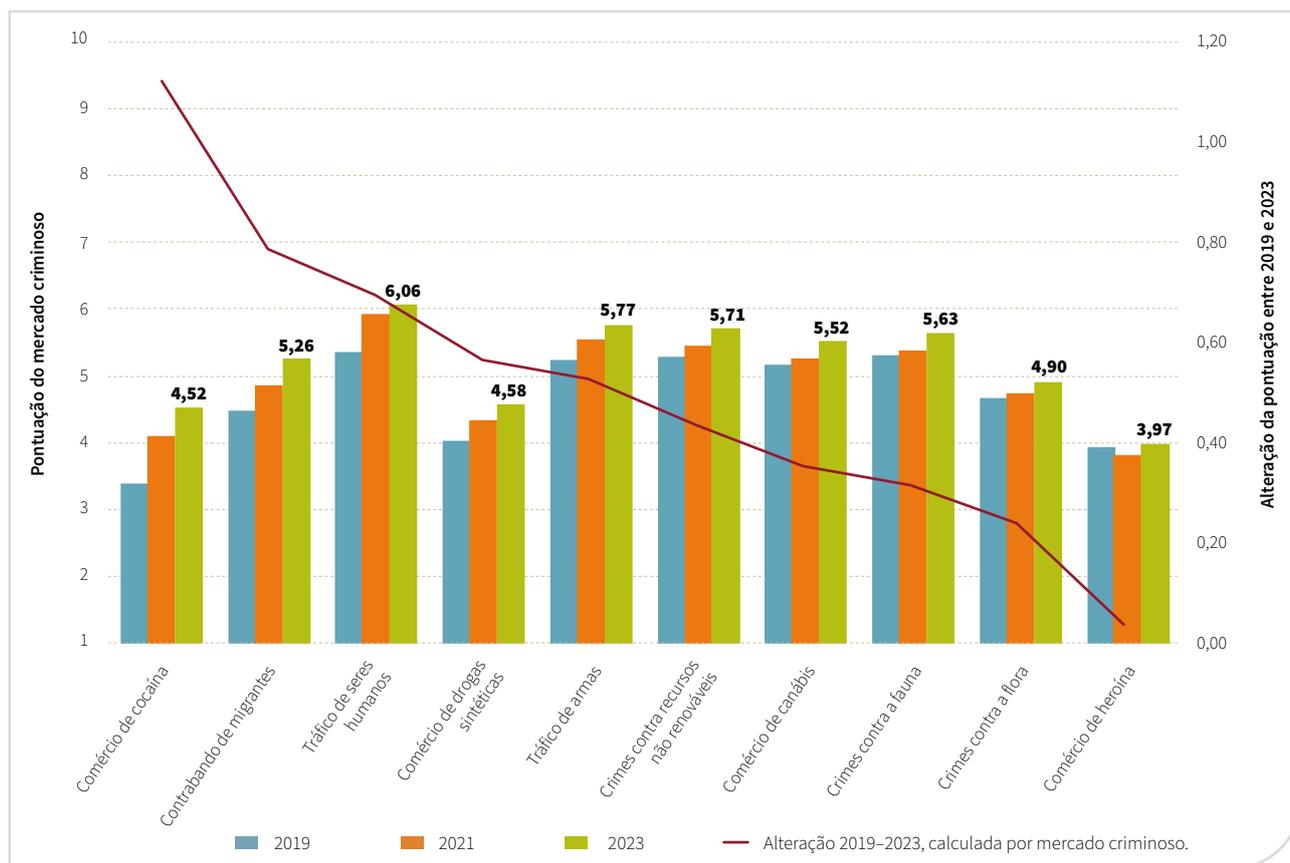
Gráfico 1: Alcance regional dos mercados de drogas sintéticas na África, 2019–2023.



Fonte: GI-TOC, Índice Global de Crime Organizado

Nota: Tal como acontece com outros mercados de drogas ilícitas, a pontuação do Índice tem em conta a produção, distribuição e venda de drogas sintéticas, que incluem opiáceos sintéticos como o tramadol, estimulantes do tipo anfetaminas, metanfetaminas e fentanil, bem como quaisquer narcóticos incluídos nas três principais convenções internacionais para o controlo de drogas.² O consumo destas drogas não é, em si, uma forma de crime organizado, mas o Índice considera o consumo ao determinar o alcance do mercado de drogas ilícitas. A categoria de “produtos médicos de qualidade inferior e falsificados”, tal como definida pela Organização Mundial da Saúde, foi excluída.

Gráfico 2: Evolução da prevalência de mercados criminosos na África, 2019–2023.



Fonte: GI-TOC, Índice Global de Crime Organizado

Para sublinhar este facto, o Índice de Crime Organizado de 2023, uma avaliação bienal dos mercados criminosos e da resiliência dos Estados, realizada por especialistas, classifica o tráfico de drogas sintéticas na África Ocidental como mais elevado (com 5,30) do que a média global (4,95) e o segundo mais elevado na África, a seguir ao Norte de África (6,17).³ Além disso, e que talvez seja ainda mais preocupante, o Índice indica que o mercado está entre os que apresentam um crescimento mais rápido tanto na África Ocidental (de 5,07 em 2021 para 5,30 em 2023) como no continente africano em geral (de 4,34 em 2021 para 4,58 em 2023). Apenas a prevalência do tráfico de cocaína, do tráfico de seres humanos e da introdução clandestina de migrantes aumentou mais do que o tráfico de drogas sintéticas desde 2019.⁴

Atualmente, na África Ocidental, um opiáceo farmacêutico chamado tramadol é uma das drogas sintéticas mais traficadas e consumidas. Entre 2013 e 2018, foi uma das regiões com as maiores apreensões de tramadol.⁵ Em 2017, 77 % das apreensões globais de tramadol ocorreram na África Ocidental.⁶ Esta tendência mantém-se atualmente. Entre 2016 e 2020, a África representou metade do volume de opiáceos farmacêuticos apreendidos a nível mundial, em grande parte devido à utilização não médica de tramadol.⁷

Embora não existam dados quantitativos fiáveis sobre o consumo de droga na África Ocidental, as entrevistas com consumidores de drogas (PWUD, do inglês “people who use drugs”) e com as entidades de aplicação da lei, membros da sociedade civil e profissionais de saúde na África Ocidental sublinham a prevalência do consumo de tramadol, tendo muitos deles relatado aumentos registados nos mercados retalhistas dos seus países.⁸ De acordo com a West African Epidemiology Network on Drug Use (Rede de Epidemiologia da África Ocidental sobre o Consumo de Drogas, WENDU), oito países da África Ocidental reportaram que o tramadol é a principal droga alvo de preocupação para indivíduos que procuraram tratamento para perturbações relacionadas com drogas durante o período de 2020–2022 em apreço — acima de dois países (Benim e Togo) no período de 2020–2021.⁹ (É fundamental reconhecer que, embora o uso não médico do tramadol — que é

o foco deste relatório — seja uma tendência preocupante, o tramadol é também uma ferramenta importante para o tratamento da dor em contextos cirúrgicos e outros contextos médicos na África Ocidental e ao nível global, sendo que o acesso ao alívio da dor na África Ocidental continua a ser um desafio significativo.)

No entanto, o tramadol é apenas a face mais visível do desafio que a África Ocidental enfrenta com as drogas sintéticas. A natureza dos mercados de drogas sintéticas — com as suas reduzidas barreiras de entrada e cadeias de abastecimento flexíveis — torna-os extremamente atrativos para os criminosos e extremamente difíceis de combater de forma eficaz. Para agravar estes desafios inerentes, a resposta na África é ainda mais dificultada pela escassez de provas relativas ao âmbito e à escala do mercado de drogas sintéticas, o que leva a uma subestimação consistente da sua presença e do seu impacto.

O final da década de 2010 foi crucial para a resposta aos mercados de tramadol na África Ocidental e, conseqüentemente, para a evolução do mercado criminoso. A partir de 2016, os intervenientes na aplicação da lei focaram-se cada vez mais no tramadol em grande parte da região, enquanto 2018 marcou a promulgação de uma reforma regulamentar na Índia, a principal fonte da droga até então, regendo a sua exportação.

O presente relatório explora a forma como os mercados criminosos respondem às políticas e aos programas que procuram perturbá-los, em particular os mercados de drogas sintéticas, acompanhando cinco reações distintas do mercado do tramadol desde 2018.¹⁰ O relatório centra-se nos mercados de tramadol no Níger, no Benim e no Togo, ao mesmo tempo que se debruça sobre as tendências mais gerais na região da CEDEAO. Estas alterações no mercado são inseridas numa análise mais alargada das tendências e da dinâmica do mercado das drogas sintéticas. Conseqüentemente, o tramadol é utilizado como uma lente através da qual se consideram os quadros de resposta existentes às drogas sintéticas, não só na região da CEDEAO, mas também de forma mais ampla.

Metodologia

O presente relatório baseia-se numa vasta gama de recursos de dados primários e secundários. A principal fonte de dados é o trabalho de campo realizado entre fevereiro e março de 2023 no Benim, no Togo e no Níger. Estes três países foram selecionados devido ao seu papel central no mercado regional do tramadol. Antes de 2018, tanto o Benim como o Togo eram pontos de importação significativos para o tráfico ilícito de tramadol, enquanto o Níger era um corredor importante para o transporte intrarregional de tramadol destinado ao mercado interno e para o tráfico em direção à Líbia e ao Mali.¹¹ Os critérios de seleção dos locais de trabalho de campo incluíram a perceção da importância do local para os mercados regionais de tramadol; o seu papel na rede regional de tráfico ilícito; a força da rede local da sociedade civil capaz de prestar apoio ao trabalho de campo; e considerações de segurança pessoal e acessibilidade do trabalho de campo.

No Benim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas em Cotonu, a maior cidade do país e, na prática, a capital administrativa. No Togo, as entrevistas foram realizadas na capital do país, Lomé, e em Cinkassé, uma cidade na fronteira com o Gana e o Burquina Fasso e um dos principais pontos de trânsito para uma série de produtos ilícitos que entram e saem do Togo.¹² No Níger, as entrevistas tiveram lugar na capital, Niamey, e na cidade de Agadez, um ponto de trânsito para muitas economias ilícitas e um centro de consumo de droga cada vez mais importante.¹³

Além disso, foram realizadas duas discussões de grupos de foco com consumidores de tramadol no Togo e no Benim. Os participantes incluíam motoristas de motos táxi, conhecidos em Lomé como Djemidjan, e trabalhadores de oficinas em Cotonu. Considera-se que os membros destas duas profissões estão entre os maiores consumidores não médicos de tramadol. Foram realizadas entrevistas adicionais com uma série de outros intervenientes nos mercados da droga, incluindo consumidores de tramadol, traficantes, transportadores e comerciantes; médicos e farmacêuticos; membros da polícia, das alfândegas e outras autoridades de segurança nacional; membros da sociedade civil; e decisores políticos. Também foram

recolhidos dados à distância através de entrevistas com especialistas nacionais, regionais e internacionais. No total, foram realizadas quase 50 entrevistas.

As fontes secundárias de dados e conclusões provêm dos programas de investigação mais vastos da GI-TOC sobre os mercados de droga africanos, em especial o trabalho recente sobre os mercados de drogas sintéticas, que utilizou dados do mercado retalhista para explorar a dinâmica das cadeias de abastecimento, da distribuição e do consumo, bem como identificou as tendências subsequentes no tráfico regional de droga. Outros conjuntos de dados úteis incluem os que foram encontrados na iniciativa de mapeamento de centros ilícitos do Observatório das Economias Ilícitas na África Ocidental da GI-TOC¹⁴ e no Índice de Crime Organizado.¹⁵

Por último, recorremos a conjuntos de dados e estudos de casos disponíveis na literatura mais geral. Estes incluem estudos sobre o comportamento económico dos mercados de drogas sintéticas e as formas como os mercados de drogas têm reagido a choques ao longo do tempo e dos locais. Estes recursos servem para situar os mercados de tramadol da África Ocidental no contexto global mais alargado. Isto, por sua vez, reforça a interpretação do estudo da dinâmica do mercado observada no Benim, no Níger e no Togo e as formas como o atual trabalho sobre o tramadol reflete e reforça as lições retiradas da implementação dos quadros de resposta — que, até hoje, continuam, em grande parte, a não ser aceites pela comunidade global.

Esta investigação foi coordenada no âmbito da componente 4 do projeto Organized Crime: West African Response to Trafficking (Crime Organizado: Resposta da África Ocidental contra o Tráfico). O GI-TOC, em parceria com o Instituto de Estudos de Segurança, é um dos parceiros de execução deste projeto. O tema foi aprovado pela Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) antes do início da investigação. Foi coordenado em parceria com três membros da West Africa Research Network on Organized Crime (Rede de Investigação da África Ocidental sobre Crime Organizado), lançada em março de 2022 e que inclui organizações da sociedade civil, institutos de investigação e de política aplicada e outras redes da África Ocidental cujo foco é o crime organizado na região. Os parceiros de investigação locais incluíram a Association Nigérienne de Lutte Contre la Drogue et l'Immigration Illicite no Níger, a Association des Volontaires pour le Secours et l'Assistance Humanitaire no Benim e a Alliance Nationale des Consommateurs et de l'Environnement no Togo. Estas três organizações contribuíram para a conceção da investigação e conduziram a recolha de dados nos países com o apoio do pessoal da GI-TOC, tanto no terreno como na conceção do programa e na análise dos dados.

A atração sintética: analisar o mercado criminoso das drogas sintéticas

A natureza dos mercados de drogas sintéticas torna-os extremamente atrativos para os criminosos: na sua perspetiva, as barreiras de entrada são reduzidas.

Ao contrário dos mercados tradicionais de drogas à base de plantas, os mercados de drogas sintéticas não necessitam de relações transnacionais estabelecidas, de uma logística complexa e dispendiosa, de áreas grandes de terreno de cultivo ou de um capital inicial significativo.

Muitas drogas sintéticas compostas e os seus precursores químicos podem ser comprados na Internet [tanto na Internet obscura (*dark net*) como na Internet visível (*surface web*)] e importados em pequenas quantidades por via aérea, terrestre ou marítima. Com a penetração da Internet na África¹⁶ a gerar um maior acesso aos mercados virtuais, as compras e os envios online contribuem cada vez mais para a disponibilidade local de produtos sintéticos.¹⁷

As margens de lucro são igualmente atrativas, uma vez que os precursores estão amplamente disponíveis e são muito baratos, sendo que pequenas quantidades produzem frequentemente volumes significativos de drogas sintéticas de retalho.¹⁸

Além disso, a proliferação de precursores e o custo geralmente baixo de produção e importação significam que os agentes criminosos não precisam de muito capital financeiro para entrar em vários mercados de drogas sintéticas. Isto é característico de um mercado criminoso “de ponte”: os novos entrantes podem utilizá-los para acumular capital antes de entrarem noutros mercados (lícitos ou ilícitos) mais intensivos em termos de capital.¹⁹

A facilidade com que novos operadores conseguem entrar no mercado, o baixo preço de várias drogas sintéticas — muitas vezes inferior ao das substâncias tradicionais à base de plantas — e a capacidade dos fabricantes de aumentarem rapidamente a produção para satisfazer a procura significam que os novos entrantes sintéticos têm conquistado repetidamente uma grande parte dos mercados retalhistas de drogas de forma extremamente rápida, com um impacto devastador. Os casos das metanfetaminas na África do Sul²⁰ e dos canabinoides sintéticos em Maiote e na Maurícia²¹ ilustram estas tendências.

Evolução da política e da resposta em matéria de Tramadol: Índia e África Ocidental

Embora o tramadol exista desde a década de 1970, a sua entrada material no mercado informal das drogas na África Ocidental só foi registada a partir de meados da década de 2000.²² No final da década de 2010, assistiu-se a um aumento das importações de tramadol na África Subsariana, juntamente com um crescimento proporcional do consumo. Em vários países da CEDEAO, esta situação deu origem a esforços governamentais mais fortes para perturbar o abastecimento de tramadol dos mercados ilícitos na África Ocidental.

Nesta investigação, focamo-nos em dois desenvolvimentos significativos destas respostas. Em primeiro lugar, a reforma dos regulamentos de exportação de tramadol na Índia de 2018, um país de produção farmacêutica que tinha, até então, sido a origem de grande parte do abastecimento de tramadol da África Ocidental. A segunda resposta foi um esforço acrescido de aplicação da lei. Neste contexto, focamo-nos nos estudos de caso do Níger, do Togo e do Benim.

Reforma regulamentar na Índia

A China e a Índia eram dois dos três maiores pontos de origem dos produtos farmacêuticos importados para os países da CEDEAO em 2021.²³ A China é o maior fabricante mundial de produtos farmacêuticos (em volume), com cerca de 25 % da produção mundial,²⁴ e a Índia é o segundo maior fabricante.²⁵ As Nações Unidas observaram que a escala e a rápida expansão da produção industrial de produtos farmacêuticos, em especial nos países que operam como grandes produtores, colocam desafios à regulamentação efetiva da síntese de substâncias ilícitas.²⁶

No seu relatório de 2021 sobre o tramadol, o Gabinete das Nações Unidas contra a Droga e a Criminalidade (United Nations Office on Drugs and Crime, UNODC) observou que “os dados disponíveis mostram que a maior parte do tramadol apreendido na África Ocidental em 2018 e antes dessa data era originário da Índia e, em muito menor grau, da China”.²⁷ A Autoridade Alimentar e dos Medicamentos do Gana indicou que pelo menos 87 % do tramadol apreendido no país em 2017 era originário da Índia.²⁸

Dados oficiais sobre as exportações de tramadol da Índia para países da África Ocidental²⁹ mostram que mais de 70 % dos envios de tramadol declarados entre 2013 e 2018 tinham uma dosagem que excedia os limites médicos aprovados.³⁰ No final da década de 2010, os políticos indianos sentiam uma preocupação crescente com os abusos reportados e desvios de tramadol provenientes da Índia e fizeram pressão para uma reforma regulamentar interna.³¹ Em maio de 2018, o tramadol foi adicionado à lista de substâncias controladas pelo governo indiano, ao abrigo da Lei dos Estupefacientes e das Substâncias Psicotrópicas de 1985.³²

Esta nova regulamentação restringiu significativamente a exportação de tramadol da Índia, exigindo que os países importadores, onde a droga estava sob controlo nacional, fornecessem uma autorização de importação à empresa exportadora na Índia. Assim, os envios de tramadol sem a autorização necessária, incluindo o tramadol que excedia as doses autorizadas, eram ilegais. A Lei também concedeu poderes mais amplos às entidades de aplicação da lei, autorizando as autoridades a entrarem nos laboratórios de tramadol e a instaurarem processos contra os fabricantes de tramadol não licenciados.³³

No rescaldo imediato desta reforma regulamentar, as autoridades indianas bloquearam uma série de envios de tramadol destinados a países da África Ocidental, incluindo o Benim e a Nigéria.³⁴ Alguns países da região — incluindo o Gana e a Nigéria — registaram uma rápida diminuição das apreensões de tramadol,³⁵ mas esta situação não foi uniforme em toda a África Ocidental. Por exemplo, dados oficiais sobre apreensões no Níger demonstraram flutuações anuais maiores nas apreensões de tramadol após a reforma regulamentar da Índia.³⁶

Os governos da África Ocidental intensificam a repressão

A partir do final da década de 2010, os governos do Benim, do Togo e do Níger adotaram uma posição cada vez mais firme em relação ao consumo não médico e ao tráfico ilícito de tramadol, embora em graus diferentes. Os PWUD e os defensores da sociedade civil nestes três países referiram igualmente um aumento dos esforços de aplicação da lei.

Há muito que o Benim lidera iniciativas contra o tráfico de produtos farmacêuticos, sendo o Apelo de Cotonu contra os Medicamentos Falsificados, de 2009, um exemplo notável.³⁷ No entanto, a eleição do Presidente Patrice Talon, em 2016, marcou uma forte escalada na resposta aos mercados de tramadol, com o aumento das operações de interdição das entidades de aplicação da lei, das apreensões e das medidas de sensibilização do público.³⁸

Em 24 de fevereiro de 2017, o Presidente Talon lançou a implementação nacional da Operação Pangea 9, um vasto programa gerido pela Interpol desde 2008 que visa aumentar a sensibilização para os efeitos nocivos dos medicamentos falsificados e processar judicialmente os traficantes e outras pessoas envolvidas. Um dos elementos do aumento da repressão tem sido a repetição de grandes rusgas, incluindo no mercado de Dantokpa, um dos maiores mercados de Cotonu e um conhecido centro de venda de produtos farmacêuticos ilícitos. Numa só rusga em março de 2017, foram apreendidas 84 toneladas de produtos farmacêuticos e detidas 109 pessoas.³⁹ Mais recentemente, uma rusga em 2021 terá levado à detenção de 99 pessoas.⁴⁰ Estas operações são normalmente conduzidas pelo Office Central de Répression du Trafic Illicite de Drogue et Précurseurs e pela Agence Béninoise de la Régulation Pharmaceutique.

A criação de um tribunal especial para a criminalidade financeira e o terrorismo (Cour de Répression des Infractions Économiques et le Terrorisme) em 2018 foi um fator essencial para a dissuasão das práticas de corrupção no principal porto, noutras infraestruturas de transporte e nos pontos de entrada oficiais.⁴¹ As apreensões de tramadol no porto de Cotonu diminuíram significativamente a partir de 2019.⁴² No entanto, como já foi referido, a interpretação dos dados sobre as apreensões como um indicador do volume de tráfico é uma tarefa difícil. A diminuição do volume de apreensões de uma determinada substância no porto não é, por si só, uma prova conclusiva de uma diminuição do fluxo de volume, apesar de os funcionários do governo afirmarem repetidamente uma correlação positiva.

O Níger registou o tramadol em 2013.⁴³ O aumento das rusgas e operações policiais nas cidades de Niamey, Agadez e Maradi terá levado ao desmantelamento de operações de tráfico de tramadol, bem como ao encerramento de muitas lojas nos arredores das várias cidades.⁴⁴

O Togo promulgou a sua reforma regulamentar em 2015, com o objetivo de melhorar a resposta nacional ao mercado ilícito de produtos farmacêuticos, em particular, e ao mercado nacional de drogas ilícitas, em geral.⁴⁵ Na mesma altura, o Togo criou estruturas adicionais de segurança e controlo nos seus pontos de entrada

internacionais, incluindo o porto marítimo autônomo de Lomé e o aeroporto internacional.⁴⁶ No entanto, organizações locais da sociedade civil apontam 2021 como o verdadeiro marco, no momento em que as rusgas aumentaram e as entidades de aplicação da lei começaram a travar “uma guerra contra os vendedores”.⁴⁷

Acompanhar as mudanças na dinâmica dos mercados criminosos

As ações tomadas pelos Estados no lado da oferta parecem ter contribuído para cinco tendências-chave discerníveis nos mercados de tramadol para uso não médico da África Ocidental, as quais podem ser categorizadas em impactos de primeira e segunda ordem. Os primeiros são, por natureza, ligeiramente mais simples de verificar e têm uma base de apoio mais sólida.

Desde 2018, os mercados ilícitos de tramadol:

- (nos países em foco) tornaram-se menos visíveis e operam de forma mais clandestina;
- (nos países em foco) acompanharam o aumento dos preços de retalho;
- (em alguns países da África Ocidental) são cada vez mais abastecidos de tramadol (lícito ou ilícito) fabricado e expedido do Paquistão.

Os impactos de segunda ordem decorrem destes três. Uma vez que ambos dependem da realização de testes, podem ser atribuíveis a mudanças nas abordagens de despistagem e não a alterações materiais no próprio mercado. No entanto, tendo em conta as tendências semelhantes na apresentação de relatórios nos países em foco e noutros países da CEDEAO, fazemos estas avaliações com um grau significativo de certeza:

- uma gama de drogas sintéticas com composições químicas semelhantes ao tramadol (por exemplo, tafrodol) entrou no mercado de consumo da África Ocidental desde 2018;
- o tramadol tem sido, em alguns casos, substituído ou complementado por drogas sintéticas com uma semelhança química limitada. Tal é interpretado como parte de uma tendência para o aparecimento de novas drogas sintéticas como substitutos de outras drogas (sintéticas ou à base de plantas) que se tornaram mais caras ou escassas, ou ambas.

Consideramos cada um destes impactos individualmente, integrando esta análise no panorama mais vasto do acompanhamento do comportamento dos mercados criminosos — em especial os mercados de drogas sintéticas — em reação às intervenções de resposta no lado da oferta.

Impactos de primeira ordem

O mercado torna-se menos visível

Os intervenientes entrevistados para esta investigação — incluindo os PWUD e os membros da sociedade civil e das entidades de aplicação da lei — concordaram que os mercados ilícitos de tramadol nos três países se tinham tornado mais clandestinos.

No Togo, um representante da sociedade civil referiu que os vendedores de tramadol exigiam agora uma palavra de código aos clientes para se protegerem de detenções.⁴⁸ A visibilidade do tráfico de tramadol em espaços públicos onde anteriormente era notório, incluindo estações de transportes públicos, diminuiu substancialmente.⁴⁹

Na sequência da intensificação da aplicação da lei no Níger, um vendedor de tramadol relatou a ausência de atividades visíveis de retalho de tramadol em locais onde anteriormente se encontrava fácil e abertamente disponível: “Na cidade de Agadez, há um mercado chamado Hilin Sarki e há outro chamado Rotchi. Há também a estação de autocarros chamada Tacha [...]. Agora já não há lá traficantes”.⁵⁰

Alguns traficantes de tramadol referiram uma maior dependência da corrupção — uma característica extremamente comum dos mercados retalhistas de droga. Vários comerciantes, tanto pequenos

vendedores como revendedores de nível superior, indicaram terem pago subornos às entidades de aplicação da lei em Agadez.⁵¹ Um vendedor em Agadez, que informou que as suas atividades não foram afetadas por um aumento da atividade repressiva, pagou 30 000–50 000 FCFA (46–76 euros) por mês em subornos a funcionários do governo em 2023.⁵² Outro vendedor explicou que as rotações dos agentes estacionados em Agadez resultavam, por vezes, num aumento temporário das operações de combate ao tráfico de tramadol e das detenções, quando os novos agentes não estavam familiarizados com os mecanismos existentes.⁵³

Tal como acontece com muitas intervenções baseadas no reforço da aplicação da lei, as detenções, rusgas e operações policiais generalizadas afetam predominantemente os elementos mais visíveis do mercado. Tal significa que os danos desproporcionados se acumulam nos escalões mais baixos da hierarquia do mercado do crime: os intervenientes de baixo nível e os PWUD. Segundo um vendedor em Agadez, “[a polícia] faz rusgas, mas só detém pequenos consumidores para os mandar para a cadeia”.⁵⁴

Estas reações do mercado — a intensificação da aplicação da lei que conduz os mercados ilícitos à clandestinidade e o aumento da dependência da corrupção — foram registadas noutros mercados ilícitos, incluindo os mercados de introdução clandestina de migrantes no Níger desde a criminalização e o reforço da aplicação da lei desde 2015 (notando que esta diminuiu após o golpe de Estado de julho de 2023).⁵⁵ Os mercados criminosos que se tornam menos visíveis podem também tornar-se mais nocivos, tanto para os clientes do mercado criminoso (PWUD ou clientes de traficantes de migrantes) como para a governação, uma vez que a corrupção pode ficar mais enraizada.

As consequências perniciosas das respostas de aplicação da lei no lado da oferta às substâncias criminalizadas estão bem documentadas, em especial no que se refere à exacerbação dos danos para a saúde dos PWUD⁵⁶, à violência na comunidade⁵⁷ e à instabilidade social.⁵⁸ Na África, estas questões têm surgido repetidamente à medida que as agências de aplicação da lei se esforçam por aplicar medidas de redução da oferta, ao mesmo tempo que continuam a surgir novas substâncias ilícitas, que os mercados tradicionais de trânsito de droga se transformam em mercados de consumo de droga, que grupos criminosos nacionais começam a adotar o tráfico de droga como uma atividade económica e que os fluxos financeiros ilícitos provenientes destes mercados minam a resiliência das instituições nacionais de governação.⁵⁹

Aumento dos preços de retalho do tramadol

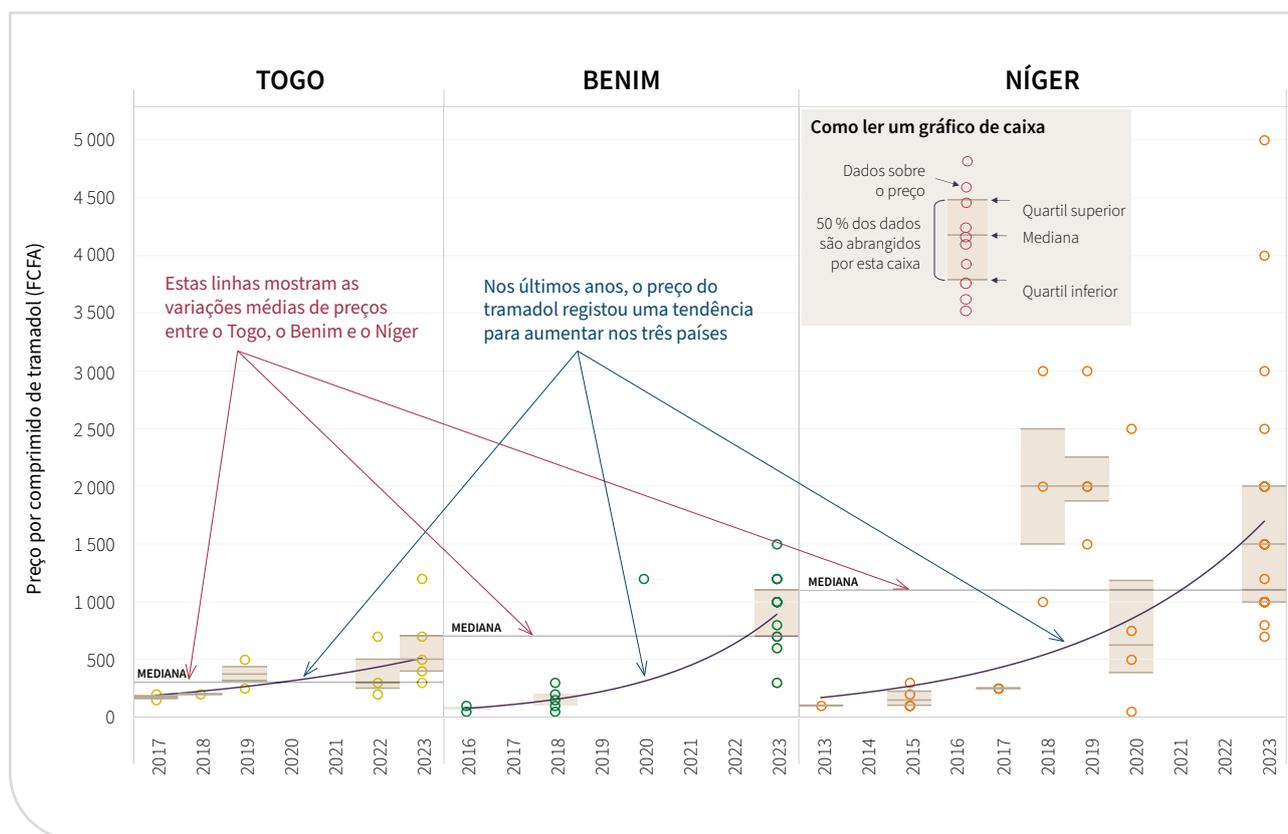
Desde 2017 que se regista uma tendência notória de subida dos preços nos três países em foco. Esta situação reflete os aumentos de preços registados em vários outros países da África Ocidental durante o mesmo período.⁶⁰

Em Agadez, o preço de um comprimido de 225 miligramas aumentou de 100–200 FCFA (0,15–0,30 €) em 2010 para cerca de 500 FCFA (0,75 €) em 2018–2019 e 1 000–2 500 FCFA (1,52–3,81 €) em 2023.⁶¹

Como se pode ver na Figura 3, os preços variam consoante a localização⁶² e a qualidade e potência do tramadol.⁶³ Também flutuam ao longo de um determinado ano, supostamente refletindo as alterações na oferta. Um traficante de tramadol em Agadez explicou o seguinte:

Quando cerca de 50 caixas entram no circuito, o tramadol fica disponível em grandes quantidades. Nessa altura, o preço desce e, quando começa a ser raro, o preço aumenta [de novo]. E depende do traficante: há quem guarde o produto durante muito tempo para o vender caro e há quem não seja ganancioso; se obtiverem um pequeno lucro, não há problema e livram-se rapidamente da mercadoria.⁶⁴

Gráfico 3: Preços do Tramadol no Togo, no Benim e no Níger.



Fonte: Trabalho de campo no Togo, no Benim e no Níger e preços citados na literatura cinzenta existente

Nota: Os preços variam consideravelmente consoante a dose, mas os consumidores (e os vendedores, em menor grau) frequentemente não conseguem determinar os preços de dosagens específicas. Como tal, este gráfico inclui todos os dados, quer a dosagem tenha sido especificada ou não.

A Figura 3 mostra uma clara tendência ascendente nos dados de preços do tramadol desde 2017. Embora a determinação da causalidade seja complexa, a maioria dos entrevistados atribuiu o aumento global à intensificação das ações de aplicação da lei contra o tráfico ilícito. Os PWUD e os traficantes também reportaram aumentos de preço a curto prazo em resposta a picos específicos de atividade policial.⁶⁵ Um aumento do preço de retalho da droga em resultado de intervenções de aplicação da lei no lado da oferta seria também consistente com a literatura.⁶⁶

A investigação existente que monitoriza os preços do tramadol na África Ocidental também detetou um aumento no preço de 2018 até ao início de 2019 — antes e depois da alteração dos regulamentos de exportação — na Costa do Marfim e no Benim, entre outros países.⁶⁷

Dinâmica do Tramadol no Níger

O Níger, um país sem litoral, é um interveniente importante no tráfico de tramadol na África Ocidental, tanto como ponto de destino como de trânsito, tirando partido da sua posição estratégica como porta de entrada entre a África Subsariana e o Magrebe.

A capital, Niamey, é um dos principais destinos do tráfico de tramadol proveniente de países costeiros. Do Benim, por exemplo, o tramadol é transportado através da cidade de Malanville, no nordeste do país, uma importante zona de trânsito e abastecimento de produtos ilícitos, incluindo o tramadol.⁶⁸

Os dois centros estão bem ligados por redes rodoviárias principais, sendo que os traficantes utilizam, por vezes, também o Rio Níger para uma parte da viagem. Quando os carregamentos de tramadol chegam a Niamey, uma parte significativa é armazenada no Le Grand Marché de Niamey, o principal mercado da cidade, que tem sido repetidamente alvo de rusgas por parte das entidades de aplicação da lei.⁶⁹ Grande parte do tramadol em stock nos armazéns e mercados da capital destina-se ao consumo local, mas uma parte é mantida para seguir em trânsito para a Líbia.⁷⁰

No sul, duas das maiores cidades do Níger, Maradi e Zinder, são importantes centros de redistribuição do tramadol importado da Nigéria.⁷¹ Sendo em grande parte importado através de portos e aeroportos no sul da Nigéria, nomeadamente Lagos, este tramadol desloca-se para norte, para Agadez, muitas vezes através de Maradi e Zinder. A partir daí, uma parte é traficada em direção à Líbia. Esta última fase é maioritariamente realizada por líbios da etnia Toubou, mas também por habitantes locais que servem de motoristas.⁷²

Alguns antigos traficantes de migrantes passaram a traficar tramadol na sequência da criminalização da introdução clandestina de migrantes no Níger, em 2015, e do subsequente aumento das ações de aplicação.⁷³ (Nomeadamente, a lei foi revogada em novembro de 2023 e a sua aplicação tem diminuído significativamente.) Utilizando as mesmas rotas usadas para o contrabando de migrantes e opiáceos, alguns contrabandistas transportaram migrantes e tramadol entre o Níger e a Líbia ao mesmo tempo.⁷⁴

Contudo, fontes de segurança no Níger também disseram que, na sequência da aplicação da lei contra o contrabando de migrantes, as antigas rotas estão a ser abandonadas e substituídas por novas.⁷⁵ Cada vez menos contrabandistas passam por Agadez, que era a rota tradicional (uma tendência que poderá inverter-se na sequência da revogação, em novembro de 2023, da Lei n.º 2015-36 que criminaliza o tráfico de seres humanos no Níger). A partir de 2022, uma nova rota de tramadol sai de Maradi, passa por Tahoua, no norte, e regressa diretamente à Líbia. Uma segunda rota, que tem vindo a ganhar importância, parte de Maradi ou Zinder e passa pelo departamento de Dakoro a caminho da Argélia.

As fronteiras do Níger com o Benim e a Nigéria estão fechadas desde o golpe de Estado ocorrido no Níger em julho de 2023. Assim, os veículos não têm podido atravessar a ponte de Malanville. Em resposta, o contrabando através do rio utilizando pirogas (contrabando de pessoas e mercadorias) aumentou. É necessária mais investigação para avaliar o impacto que o encerramento das fronteiras teve no tráfico de tramadol e de outras drogas.⁷⁶

O Paquistão é um ponto de exportação de tramadol mais importante para a África Ocidental

Desde 2020, as apreensões de tramadol originário do Paquistão têm aumentado na África Ocidental. Estas concentraram-se na Nigéria, um dos principais pontos de entrada do tramadol na região.⁷⁷ Em 2020, a Agência Nigeriana de Combate à Droga (NDLEA) designou publicamente o Paquistão como um “novo centro de fabrico para os traficantes de droga que introduzem o tramadol no país”, assinalando a mudança da Índia como ponto de origem do tramadol.⁷⁸

Curiosamente, embora o tramadol tenha sido importado, em grande parte, por rotas marítimas, a maioria das apreensões registadas de tramadol do Paquistão na Nigéria tem-se realizado em aeroportos.⁷⁹ As repetidas apreensões no Aeroporto Internacional Murtala Muhammed, em Lagos, tiveram como alvo voos com origem em Carachi, com rotas de voo normalmente via Doha ou, em menor escala, Istambul. Este facto sugere que esta pode ser uma via de tráfico preferencial.⁸⁰

Outros aeroportos regionais têm sido utilizados como rotas de tráfico para entrar na Nigéria. Em julho de 2021, 50 quilogramas de tramadol originário do Paquistão foram apreendidos por agentes da força de

intervenção do Programa de Comunicação Aeroportuária (AIRCOP) do Togo.⁸¹ O carregamento destinava-se à Nigéria.⁸² Lomé é também um importante centro regional de transporte aéreo.

Os mercados criminosos de droga mudam frequentemente os pontos de abastecimento quando um local original de cultivo ou produção sofre perturbações. Por exemplo, a proibição do ópio imposta pelos Talibãs no Afeganistão, em 2000, e a consequente escassez de heroína a nível mundial, em 2001, provocaram um aumento do cultivo em Mianmar.⁸³ Tal aconteceu apesar das complicações de realocização para as drogas à base de plantas, como a papoila do ópio, devido à necessidade de um clima apropriado e de um espaço de cultivo significativo.

A deslocalização do fabrico é muito mais simples para as drogas sintéticas. As cadeias de abastecimento de precursores são facilmente reencaminhadas e o *know-how* é cada vez mais móvel num mundo globalizado. Quando a pressão política obrigou a China a restringir as cadeias de abastecimento de fentanil que partiam da produção farmacêutica industrial dentro das suas fronteiras, as empresas de síntese deslocaram-se rapidamente para o México, onde os cartéis enfrentavam uma crescente pressão governamental que procurava causar perturbações no fluxo de canábis e metanfetaminas. Os precursores eram cada vez mais importados da China para o México, sendo que os produtores de substâncias químicas chineses — alegadamente incluindo os ligados ao Cartel Zheng — terão viajado para o México para partilhar as técnicas de produção.⁸⁴ A deslocalização de uma parte do fabrico de metanfetaminas do México para a Nigéria é outro exemplo da flexibilidade das cadeias de abastecimento de precursores e da facilidade da partilha de conhecimentos.⁸⁵

Impactos de segunda ordem

Uma gama crescente de substâncias semelhantes ao tramadol entra nos mercados de consumo da África Ocidental

O quadro regulamentar do tramadol tem sido repetidamente discutido por organismos internacionais de controlo de drogas, como a Comissão dos Estupefacientes, o UNODC e a OMS. Ao contrário de outros opiáceos analgésicos, como é o caso da morfina, o tramadol não está sob o controlo internacional do International Narcotics Control Board (Órgão Internacional de Fiscalização de Estupefacientes), apesar dos esforços de alguns Estados para que fosse incluído.⁸⁶ De facto, o Comité de Peritos em Toxicodependência da OMS recomendou, em 2018, que a OMS *não* colocasse o tramadol sob controlo internacional, “a fim de evitar um impacto negativo no acesso a este medicamento”.⁸⁷ Apesar da ausência de controlos internacionais normalizados, muitos países introduziram os seus próprios controlos internos sobre a produção, importação, exportação, distribuição e utilização do tramadol.

No Benim, no Níger, na Nigéria e no Togo, a importação de tramadol está fortemente regulamentada. Um número limitado de importadores está autorizado a fazer encomendas a um laboratório aprovado num país produtor e a distribuir depois o medicamento a empresas de saúde pública, incluindo farmácias públicas e privadas. Além disso, o tramadol só é permitido até uma determinada dosagem.⁸⁸

Uma tática comum das redes criminosas para escaparem a essa regulamentação é alterar a composição química das drogas sintéticas. Pequenas alterações podem tornar as drogas mais difíceis de identificar através de inspeções visuais e testes químicos e os produtores de substâncias químicas têm uma “margem quase infinita para alterar a estrutura química”⁸⁹ das substâncias sintéticas, sendo que os regulamentos que regem as cadeias de abastecimento de certos compostos químicos — como o tramadol — rapidamente são contornados por novas composições.

Os dados sobre apreensões e realização de testes nos Estados da África Ocidental sugerem que, desde 2018, entraram no mercado retalhista opiáceos sintéticos semelhantes ao tramadol, mas marginalmente diferentes do mesmo. Talvez o mais proeminente esteja rotulado como “tafrodol”, um analgésico opiáceo cujo ingrediente ativo é o tapentadol. Tendo propriedades e efeitos semelhantes, parece ser uma imitação

intencional do tramadol. No entanto, o tafrodol comporta riscos significativos para a saúde, uma vez que combina o tapentadol com o carisoprodol, um relaxante muscular. A combinação destas duas substâncias pode causar efeitos secundários graves nos consumidores, incluindo coma e morte.⁹⁰

O tafrodol tem sido apreendido em países costeiros da África Ocidental e no Sahel.⁹¹ Funcionários do porto ganês de Tema disseram que os envios de tafrodol se têm tornado cada vez mais frequentes desde 2020.⁹² Em 2021, foi apreendido tafrodol no porto de Lomé, no Togo, proveniente da Índia a caminho da Nigéria.⁹³ As apreensões de tafrodol efetuadas pela NDLEA em Lagos em 2020, também alegadamente exportado da Índia, indicam um aumento semelhante.⁹⁴

Na Costa do Marfim, uma droga com o nome “Tramaking” ou “Royal”, apelidada popularmente de “apple”, “225” e “khadafi”, tornou-se cada vez mais popular ao longo de 2023. O “Tramaking” é também, alegadamente, uma mistura de carisoprodol e tapentadol.⁹⁵ Os PWUD em Abidjan referiram preferir o Tramaking ao tramadol devido ao preço inferior e aos efeitos mais duradouros.

Na Nigéria, onde há cada vez mais relatos de apreensões de tafrodol, as agências de aplicação da lei podem apreender tafrodol, mas informam que, atualmente, não podem instaurar processos por infrações relacionadas. Tal deve-se ao facto de o tafrodol não ser ainda uma substância inventariada, apesar de ser mais perigoso para a saúde do que o tramadol original.⁹⁶ Refletindo as preocupações crescentes, a reunião dos Chefes das Agências Nacionais de Aplicação da Lei na África, realizada em Abuja em setembro de 2023, propôs que o tafrodol fosse classificado como uma substância sintética que deve ser identificada em todo o continente.⁹⁷

Em resposta às inovações em matéria de drogas sintéticas, alguns Estados (por exemplo, a Nova Zelândia e o Reino Unido) passaram a proibir todas as substâncias psicoativas, a menos que sejam explicitamente definidas como legais.⁹⁸ No entanto, esta abordagem legislativa continua a ser a exceção, com a maioria dos Estados a listar as substâncias proibidas específicas, frequentemente por grupos de famílias químicas.

As abordagens regulamentares dos Estados na África e em todo o mundo têm tido dificuldade em acompanhar a rápida evolução das substâncias sintéticas. Na Maurícia, que assistiu a uma explosão de canabinoides sintéticos nos mercados retalhistas a partir de 2011, o Laboratório de Ciências Forenses terá identificado 40 novas substâncias sintéticas entre 2013 e 2019.⁹⁹ Consequentemente, a lei de combate à droga foi reformada três vezes durante este período.¹⁰⁰ Do mesmo modo, os agentes das entidades de aplicação da lei e de saúde da ilha de Maiote, no Oceano Índico, que registou uma vaga semelhante de consumo de canabinoides sintéticos, inicialmente manifestaram a sua impotência face ao mercado crescente de uma droga conhecida nas ruas como “*chimique*”, referindo que os traficantes alteram a composição da droga assim que a composição anterior é proibida.¹⁰¹

Isto ilustra um dos principais desafios da regulamentação das drogas sintéticas: os traficantes podem adaptar rapidamente os compostos químicos de uma substância sintética inventariada para frustrar as respostas da aplicação da lei. A investigação da GI-TOC começou a revelar que o leque de drogas sintéticas disponíveis em todo o continente é muito mais vasto e diversificado do que as opiniões gerais atuais conseguem explicar.¹⁰²

A contaminação de produtos basilares do mercado da droga, como a heroína, a cocaína e o MDMA (Ecstasy), com adulterantes sintéticos não relacionados parece também estar a aumentar significativamente na África Austral e Oriental, de acordo com as análises químicas comunitárias às substâncias do mercado da droga atualmente a serem realizadas. Alguns dos adulterantes sintéticos são substâncias novas, raramente vistas noutros mercados testados.¹⁰³

A capacidade de os agentes responsáveis pela aplicação da lei para detetarem, identificarem e apreenderem é muito dificultada pela grande diversidade de produtos sintéticos atualmente disponíveis na África Ocidental e no continente africano em geral, em especial os precursores (inventariados e não inventariados) que têm utilizações lícitas e ilícitas. Os agentes responsáveis pela aplicação da lei na linha da frente enfrentam

desafios significativos para identificar se uma substância é legal ou ilegal, ou mesmo para identificar uma substância depois de esta ter sido detetada.¹⁰⁴ Estes desafios foram repetidamente referidos por representantes dos serviços de aplicação da lei do Benim, do Togo, da Costa do Marfim, da África do Sul e de outros países.¹⁰⁵

A diversidade crescente de novas substâncias sintéticas também representa um risco elevado para a saúde (como no caso do tafrodol), com os profissionais de saúde a terem dificuldade em compreender e responder aos seus potenciais impactos na saúde. Os mercados de drogas evoluem para incluir uma miríade de substâncias sintéticas novas e inéditas nos seus inventários e, em muitos casos, comercializam essas substâncias como algo diferente do que realmente são. Na Tanzânia, surgiu recentemente uma grande variedade de benzodiazepinas e substâncias do tipo anfetaminas, a par da presença mais tradicional de canábis, *khat* e heroína.¹⁰⁶ O já antigo mercado sul-africano de metaqualona existe agora em paralelo com novas variações sintéticas de MDMA, catinona e metanfetaminas, que incluem substâncias psicoativas como a n-etilpentilona, a 4C-D (também conhecida como Ariadne) e a 3-metilmetcatinona.¹⁰⁷

As inovações no fabrico de drogas sintéticas complicam a regulamentação e a aplicação da lei

A capacidade dos fabricantes de drogas sintéticas de introduzirem alterações na síntese química permite-lhes adaptarem-se rapidamente aos fatores da oferta e da procura. Quando o abastecimento dos precursores originais é cortado pela regulamentação e pela aplicação da lei, essa adaptação obriga as autoridades a identificarem, localizarem e interditar novos precursores e substâncias, bem como as suas cadeias de abastecimento, fabricantes e traficantes. O relato de Jason Eligh sobre o desenvolvimento do fabrico de metanfetaminas a nível industrial na Nigéria em 2016 ilustra este ponto.

Embora as metanfetaminas possam ser sintetizadas através de vários métodos de confeção diferentes, a maior parte da síntese clandestina utiliza um de dois precursores principais: pseudoefedrina/efedrina (PE) ou benzilmetilcetona (BMK). Historicamente, a conversão de metanfetaminas recorrendo à PE tem sido o método mais comum. As dificuldades em adquirir as quantidades de PE necessárias para a produção industrial da droga levaram a que, nos últimos anos (segundo os observadores, a mudança terá ocorrido algures entre 2016 e 2018), se passasse de um modelo de síntese de PE para um modelo baseado no fabrico de BMK e na síntese subsequente de metanfetaminas. Este é um processo menos dispendioso que produz grandes quantidades de metanfetaminas de elevada pureza. Atualmente, este método de aaminação reductiva [...] utilizando BMK é a abordagem preferida pelos cartéis mexicanos. [...] É importante notar que não é invulgar que a produção de metanfetaminas alterne entre métodos de síntese em função de fatores contextuais mais amplos, incluindo a interdição da aplicação da lei ou outras perturbações (por exemplo, o encerramento das fronteiras devido a medidas de controlo da pandemia) que podem interromper a disponibilidade e o fluxo de precursores específicos. [...]

[O] desenvolvimento da produção de metanfetaminas a nível industrial na Nigéria e nos Estados vizinhos da África Ocidental em 2016, juntamente com a assistência técnica e de recursos humanos do cartel mexicano, precipitou uma rápida mudança na origem e na cadeia de abastecimento das metanfetaminas regionais. Esta situação foi complementada por cadeias de abastecimento comercial amplamente disponíveis de precursores químicos (lícitos e ilícitos) que fluem para a África Ocidental e através desta, vindos das indústrias químicas e farmacêuticas da Índia e da China.¹⁰⁸ [...]

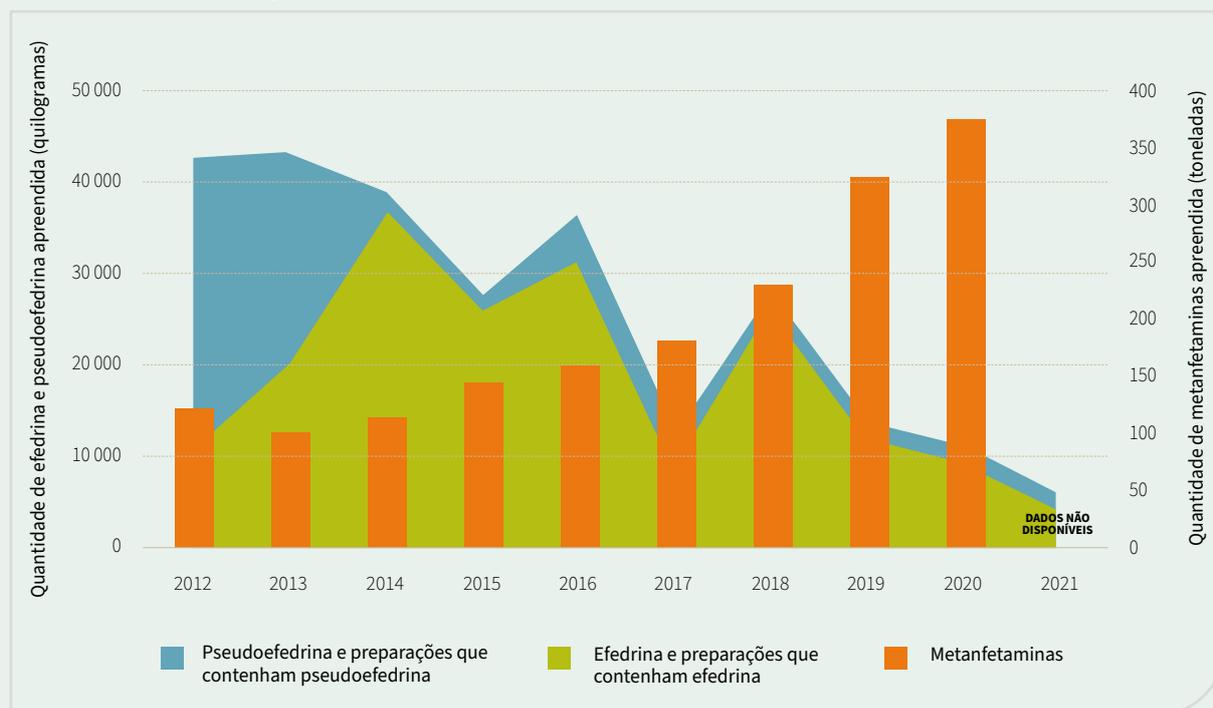
Além disso, a presumível utilização efémera por parte dos produtores nigerianos da técnica de produção de metanfetaminas BMK melhorou o seu perfil de risco, reduzindo a necessidade das substâncias precursoras objeto de um controlo mais rigoroso (por exemplo, efedrina e pseudoefedrina) e permitindo-lhes focarem-se na síntese utilizando substâncias não inventariadas (por exemplo, cianeto de sódio e cianeto de benzilo).¹⁰⁹

O papel dos cartéis mexicanos no mercado nigeriano das metanfetaminas sublinha a utilização da conectividade global e das viagens para transferir competências entre redes criminosas de todo o mundo — em especial no caso das drogas sintéticas que podem ser fabricadas onde quer que existam as infraestruturas e os recursos necessários.

Desde o desmantelamento do primeiro laboratório de metanfetaminas na Nigéria, em 2011, as redes nigerianas subiram na cadeia de abastecimento, passando a dominar o tráfico continental de metanfetaminas. Em 2016, a metanfetamina produzida na Nigéria abastecia a África do Sul — o maior mercado africano de consumo de metanfetaminas — e os cartéis mexicanos de metanfetaminas tinham estabelecido uma base de apoio na Nigéria e na África Ocidental como ponto de produção e abastecimento dos mercados da Ásia Oriental e da Austrália.¹¹⁰

Nomeadamente, estas alterações de fabrico também explicam a razão pela qual as apreensões globais de efedrina caíram para 6,1 toneladas em 2021, metade do volume apreendido em 2020 e o mais baixo em 10 anos. As apreensões na Nigéria também diminuíram drasticamente em relação a 2019.¹¹¹ No entanto, as apreensões globais de metanfetamina aumentaram pelo menos três vezes entre 2015 e 2021.¹¹² Quando os responsáveis pela aplicação da lei de combate à droga não são capazes de acompanhar a evolução dos processos, os indicadores são por vezes interpretados erradamente — por exemplo, considerando que a redução das apreensões de efedrina indica uma diminuição da produção de metanfetaminas.

Gráfico 4: Apreensões globais de efedrina, pseudoefedrina e metanfetamina.



Fonte: Apreensões de pseudoefedrina e efedrina (reportadas pelos governos) e de metanfetamina (reportadas pelo UNODC), 2012–2021, citadas no INCB, Relatório anual de 2022 sobre precursores e substâncias químicas frequentemente utilizados no fabrico ilícito de estupefacientes e substâncias psicotrópicas

O aumento dos preços traz para o mercado substitutos mais baratos e mais arriscados

Quando as respostas aos mercados de drogas ilícitas fazem subir o preço de uma droga específica, isso abre muitas vezes uma janela para outras drogas sintéticas não relacionadas, a um custo mais baixo. No Níger, os traficantes referiram ter passado do tramadol para o diazepam, que não foi classificado como uma substância

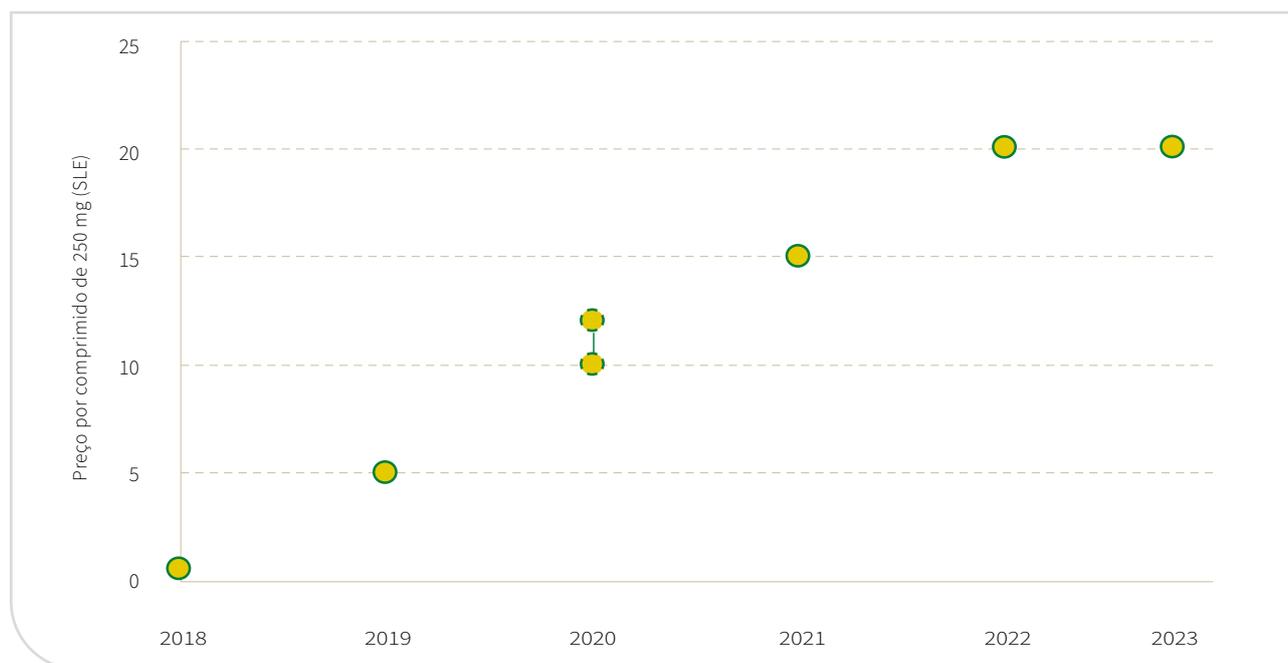
ilícita na legislação nacional.¹¹³ Estes novos entrantes têm, por vezes, sido muito mais prejudiciais para a saúde do que os seus antecessores.

Para além dos países em foco, dois estudos de caso servem para ilustrar estas tendências. Na Serra Leoa, o tramadol foi muito utilizado no final da década de 2010, sobretudo pelos jovens.¹¹⁴ Em 2016, o regulador farmacêutico do país declarou que a utilização abusiva de tramadol era uma emergência nacional de saúde¹¹⁵ e o Conselho de Farmácia incluiu o medicamento na lista em 2018. Os preços subiram em flecha. Em 2023, os comprimidos individuais de 250 miligramas, que custavam 0,50 SLE (0,02 euros) quando podiam ser comprados sem receita médica, custam 20 SLE (0,82 euros)¹¹⁶ — um aumento de quase 4 000 %.¹¹⁷

Por esta altura, começou a aparecer uma nova droga sintética com o nome de rua “*kush*”. A Agência de Combate à Droga da Serra Leoa acredita que se trata de um canabinoide sintético (como o *chimique* acima mencionado), mas continua a haver um certo grau de incerteza quanto à sua composição química e origem exatas.¹¹⁸ O consumo de *kush* expandiu-se a uma velocidade recorde, em parte facilitado pelo seu baixo preço: 5 SLE (0,20 euros) por dose em novembro de 2023 (nomeadamente, embora o preço se tenha mantido constante, os PWUD indicam que recebem menos *kush* pelo mesmo preço).¹¹⁹ Os PWUD entrevistados pela sociedade civil na Serra Leoa referiram que consumiam anteriormente tramadol, mas passaram a consumir *kush* quando os preços do tramadol subiram, por acharem que era mais fácil de obter e mais barato.¹²⁰ De acordo com os membros da rede de droga, os retalhistas e grossistas em Freetown vendem agora mais *kush* do que tramadol, numa proporção de aproximadamente 5:1.¹²¹

As consequências para a saúde foram graves. O Hospital Psiquiátrico Universitário da Serra Leoa, em Freetown, comunicou que o número de pessoas tratadas por perturbações relacionadas com drogas aumentou de 47 em 2020 para 1 101 em 2022, na sua maioria homens entre os 18 e os 25 anos, muitos dos quais consumiam *kush*.¹²² Uma vez que pode haver simplesmente um aumento do número de pessoas que estão a ser tratadas, estes números, por si só, não podem indicar nem a escala do consumo de droga nem um aumento do consumo. No entanto, é evidente que o *kush* se tornou uma preocupação maior em termos de saúde na Serra Leoa nesta altura e os PWUD, membros da sociedade civil e dos serviços de aplicação da lei entrevistados relataram um aumento dramático do consumo de *kush* em Freetown, concentrado entre os jovens.

Gráfico 5: Preço do tramadol na Serra Leoa.



Fonte: Discussão com Aiah Nabieuh Mokuwah, diretor executivo do Institute for Drug Control and Human Security, novembro de 2023, com preços derivados de contactos em curso com a consumidores de drogas e monitorização dos mercados de tramadol.

Um segundo exemplo é a substituição da canábis por drogas sintéticas — incluindo a metanfetamina — numa grande variedade de mercados retalhistas na África.¹²³ Na Maurícia, esforços significativos de aplicação da lei relativamente ao cultivo e ao consumo de canábis trouxeram mudanças no ecossistema da droga que os traficantes de drogas sintéticas rapidamente trataram de explorar.¹²⁴

A canábis era cultivada principalmente nas encostas das montanhas que rodeiam Chamarel, no sudoeste da ilha, muitas vezes no meio de campos de cana-de-açúcar para disfarçar a cultura. No entanto, o seu sucesso era limitado face à utilização de helicópteros por parte das autoridades mauricianas para detetar e pulverizar as culturas, juntamente com técnicas de arranque mais tradicionais. Uma parte significativa das culturas domésticas foi destruída.

Esta situação fez aumentar o preço da canábis, que quase quadruplicou entre 2015 e 2020, passando de 800 MUR para 2 675 MUR (15–57 euros) por grama, tornando a canábis muito mais cara na Maurícia do que nas ilhas vizinhas do Oceano Índico e transformando-a num “artigo de luxo”.¹²⁵ Os intervenientes entrevistados pela GI-TOC na Maurícia em 2020 identificaram sistematicamente este facto como um dos principais motores da utilização de canabinoides sintéticos muito mais baratos.¹²⁶

Tal como aconteceu com o *kush* na Serra Leoa, o aparecimento de canabinoides sintéticos na Maurícia, em Maiote e nas Comores teve impactos muito visíveis na saúde pública, sobretudo entre os jovens. A crise catalisou um pico de admissões nas instituições de saúde pública, deixando os profissionais de saúde inicialmente inseguros quanto à forma de tratar os doentes. Este aumento foi particularmente acentuado quando os canabinoides sintéticos entraram no mercado. As admissões relacionadas com drogas sintéticas, predominantemente canabinoides, quadruplicaram entre 2015 e 2016, mas estabilizaram em 2018.¹²⁷ Em Maiote, as admissões aumentaram de forma semelhante quando os canabinoides sintéticos entraram no mercado em 2015, mas depois diminuíram significativamente.¹²⁸ Os consumidores de drogas e os profissionais de saúde entrevistados atribuem o pico inicial à in experiência dos “farmacêuticos” locais, que produziram concentrações excessivamente elevadas das drogas.¹²⁹ Uma vez atingidas as dosagens corretas, as overdoses diminuíram.¹³⁰ Foi seguida uma dinâmica semelhante com a introdução de novas substâncias psicotrópicas na Europa, como a cetamina e o GHB (gama-hidroxibutirato).¹³¹

Existe uma consciencialização generalizada de que as respostas de aplicação da lei a certas drogas — sobretudo a canábis — podem levar ao aparecimento de outras substâncias, muitas vezes mais nocivas. No entanto, os especialistas internacionais em drogas apresentam frequentemente esta situação como um “risco potencial”, algo que poderá acontecer. Tal é enganador, pois a tendência já se cristalizou em muitos contextos na África e noutros locais.¹³² Olhando para o futuro, é fundamental reconhecer que as respostas aos mercados de drogas ilícitas e as consequentes mudanças nos ecossistemas da droga — em especial os aumentos de preços das drogas de grande consumo — podem tornar os mercados da droga vulneráveis à entrada e ao rápido crescimento das NSP.¹³³

Implicações para a resposta

Locais visados próximos do ponto de produção

As intervenções de resposta do lado da oferta mais direcionadas para o ponto de produção/fabrico (como os regulamentos de exportação da Índia) podem ter impactos significativos.

O impacto da adição do tramadol à Lei dos Estupefacientes e das Substâncias Psicotrópicas de 1985 na Índia, em maio de 2018, foi ampliado pela cadeia de abastecimento relativamente consolidada de tramadol importado para a África Ocidental nessa altura.¹³⁴ O atual conjunto de provas indica que a reforma regulamentar originou uma série de efeitos no mercado.

Os portos marítimos, enquanto pontos de congestionamento nas cadeias globais de abastecimento de drogas sintéticas e dos seus precursores, são assim espaços estratégicos de intervenção. As intervenções

que visam o trânsito terrestre ou os centros de consumo, onde o mercado é muito mais difuso e as cadeias de abastecimento de trânsito podem deslocar-se e adaptar-se mais rapidamente, têm menos probabilidades de ter impactos materiais.

A investigação da GI-TOC no Benim, no Níger e no Togo em 2023 apontou para as rotas de tráfico terrestre difusas e dinâmicas que se adaptaram às mudanças nas respostas da aplicação da lei.¹³⁵ O facto de o tramadol ser a terceira droga identificada com maior frequência como sendo traficada através dos sistemas postais na África realça ainda mais a natureza dispersa do tráfico em pequena escala.¹³⁶

Harmonizar a aplicação e a regulamentação

O fabrico de drogas sintéticas pode ser facilmente deslocado para tirar partido de lacunas regulamentares ou para se aproximar dos mercados finais. Os indícios de crescimento da exportação de tramadol e de compostos semelhantes do Paquistão para a África Ocidental, na sequência da reforma regulamentar na Índia, ilustram esta dinâmica. Sublinham igualmente a necessidade de abordagens regulamentares harmonizadas em relação às drogas sintéticas, a fim de evitar a criação de paraísos seguros para onde o fabrico possa ser facilmente transplantado.

Tendo em conta o que precede, são de louvar os esforços regionais e internacionais para avançar para uma abordagem harmonizada à regulamentação das drogas sintéticas na África. A Consulta Continental de 2023 da União Africana a Especialistas Técnicos para Reforçar os Esforços de Redução da Oferta de Drogas Sintéticas reconheceu o referido como um objetivo,¹³⁷ enquanto a Coligação Global dos EUA sobre Drogas Sintéticas foi concebida de forma semelhante para promover uma resposta global mais harmonizada e colaborativa.¹³⁸ Estes esforços são essenciais para melhorar a eficácia das respostas às drogas sintéticas no futuro.

Considerar a procura: o papel do Tramadol como analgésico

No entanto, as intervenções isoladas no lado da oferta nunca são suficientes e a procura também deve ser considerada. Embora uma parte significativa da procura venha de fora do setor da saúde (por exemplo, taxistas, trabalhadores na área da extração de ouro), a procura de analgésicos ilícitos, e do tramadol em particular, é certamente influenciada pelo acesso limitado a medicamentos. Embora se trate de substâncias que suscitam uma preocupação significativa, devemos também reconhecer que o tramadol e outros opiáceos sintéticos semelhantes são tratamentos importantes para a dor em contextos cirúrgicos e outros contextos médicos, particularmente na África Ocidental.¹³⁹

O facto é que a disponibilidade e o fácil acesso a opiáceos farmacêuticos em tais contextos médicos é um desafio recorrente em todo o mundo e especialmente na África. Uma limitação significativa à sua disponibilidade é a existência de muitas fórmulas de substâncias controladas e a confusão entre cadeias de abastecimento lícitas e a execução da “guerra contra a droga”. Tal é particularmente verdade na África, com a atual criminalização do mercado ilícito do tramadol, bem como com os esforços globais de controlo de drogas contra opiáceos como o fentanil e os seus vários análogos. Estes medicamentos acabam por ser excluídos com demasiada frequência das listas nacionais de medicamentos passíveis de prescrição, pois são estigmatizados pelos esforços de controlo de drogas baseados numa abordagem de aplicação da lei e pelas restrições regulamentares e de importação.

A disponibilidade e o consumo lícitos de analgésicos narcóticos médicos são mais baixos nos países africanos, sendo que as taxas são ainda mais baixas na procura de cuidados paliativos.¹⁴⁰ As autoridades nacionais referem o “receio de desvio”, o “receio da dependência” e o “receio de ação judicial ou sanção” como razões para esta deficiência.¹⁴¹ Quer se trate de uma relutância burocrática em lidar com o tramadol e outros opiáceos do ponto de vista do tratamento médico ou de desafios estruturais relacionados com a importação e o acesso a estes medicamentos, a situação mantém-se. Esta escassez não resolvida de medicamentos controlados continuará a ter um impacto profundo na região e na sua capacidade de tratar a dor aguda e crónica.¹⁴²

As respostas às drogas sintéticas na África estão muito atrasadas

Embora seja, talvez, a substância sintética mais conhecida na África Ocidental, o tramadol não é, de modo algum, a única. O consumo e a produção de metanfetaminas tiveram origem na África do Sul no início da década de 1990 e expandiram-se rapidamente por todo o continente. A produção começou há uma década na África Ocidental e a região é atualmente um ponto de produção principal na África.¹⁴³ Outros estimulantes sintéticos, incluindo a fenetilina e a metcatinona, surgiram como produtos no mercado da droga, juntamente com uma seleção de canabinoides sintéticos e produtos farmacêuticos desviados e falsificados, como as benzodiazepinas e os psicotrópicos.¹⁴⁴ As respostas nacionais a esta proliferação crescente são escassas. Muitos países não reconhecem a diversidade de substâncias sintéticas disponíveis dentro das suas fronteiras. Enquanto alguns têm pouca ou nenhuma capacidade para as detetar, outros simplesmente sentem-se relutantes em investir nessa vigilância à custa do desvio de recursos financeiros limitados de outras tarefas críticas.

Não conseguimos ver aquilo que não procuramos

Estas palavras de um consultor de segurança sul-africano na área dos mercados de metanfetaminas abordam a necessidade urgente de mais dados de vigilância.¹⁴⁵ Os mercados africanos de droga, no seu conjunto, estão muito pouco estudados, mas especialmente no contexto dos mercados de drogas sintéticas, aos quais não foi dada prioridade em termos de foco e afetação de recursos e que estão atrasados em relação aos outros. Embora a base de dados sobre os mercados de droga da África Ocidental esteja a aumentar — em parte graças ao trabalho da WENDU — é necessário recolher mais dados para promover respostas baseadas em factos aos crescentes mercados regionais de drogas sintéticas. Atualmente, não existe uma forma fiável de determinar alguns dos denominadores básicos do mercado, necessários para avaliar o ambiente do mercado da droga. Estes elementos básicos desconhecidos incluem os produtos de droga ilícita disponíveis, o número de consumidores, a forma como consomem e a frequência do consumo.¹⁴⁶

Tem havido várias tentativas de quantificação, mas baseiam-se frequentemente em premissas imperfeitas que conduzem a resultados imperfeitos. Por exemplo, muitas agências governamentais nacionais utilizam os dados relativos à apreensão de droga como uma medida comum para compreender os mercados da droga e desenvolver as suas respostas específicas em termos de política de combate à droga. No entanto, estes dados têm uma utilidade limitada para avaliar os mercados.¹⁴⁷ Por exemplo, se uma droga não for apreendida num determinado local, tal não significa que não esteja disponível nesse local. O volume de apreensões também não tem qualquer correlação definitiva com as características de utilização num determinado local. As apreensões de droga são uma métrica adequada para monitorizar e medir a presença e a capacidade de aplicação da lei, mas constituem uma base fraca para obter informações sobre os mercados ou fluxos em geral.¹⁴⁸

Os desafios decorrentes da utilização de dados sobre apreensões para monitorizar a evolução do mercado na África são ainda mais prementes, dadas as taxas extremamente baixas de deteção de tais substâncias reportadas pelas entidades de aplicação da lei. Por exemplo, de acordo com os dados da Autoridade Mundial das Alfândegas, a África é, de longe, a região com a proporção mais baixa de apreensões de drogas sintéticas, com apenas 4 % do total mundial.¹⁴⁹ No entanto, é quase certo que tal se deve à fraca capacidade de deteção e à subnotificação e não à ausência relativa de tais substâncias ou a um mercado de consumo drasticamente menor. No que diz respeito aos países da África Ocidental, sabemos que se trata de uma correlação enganadora simplesmente devido à informação que obtemos de outros dados epidemiológicos recolhidos na região: dados que confirmam a presença e a utilização crónicas de substâncias sintéticas.

Por analogia, poderá argumentar-se que a dependência excessiva dos dados sobre as apreensões efetuadas pelas entidades de aplicação da lei como métrica de vigilância do mercado da droga tem dificultado a capacidade de os organismos responsáveis pela elaboração de políticas desenvolverem respostas

devidamente direcionadas. A falta de sistemas de monitorização das drogas desenvolvidos e baseados na ciência faz com que seja um desafio fundamental para os países avaliarem os ambientes locais dos seus mercados de drogas, a fim de verificarem se ou como estão a crescer, a adaptar-se e a evoluir.

Sem uma capacidade de teste amplamente alargada, é impossível compreender que substâncias sintéticas estão a surgir ou a expandir-se nos mercados retalhistas da África Ocidental (o que é fundamental para um tratamento e uma resposta eficazes), de onde provêm (o que é fundamental para monitorizar as cadeias de abastecimento e identificar lacunas regulamentares e espaços de intervenção) ou as inter-relações entre mercados. Por exemplo, provas empíricas atuais sugerem um pico no consumo de uma potente substância sintética no norte do Níger em 2023. Parece provável que isto reflita tanto um aumento do consumo de heroína como o aparecimento de uma substância sintética particularmente potente, com efeitos semelhantes aos do tramadol, alegadamente traficada para o Níger a partir da Nigéria.¹⁵⁰ Este caso ilustra os desafios que se colocam ao definir uma resposta às drogas sintéticas na região. A falta de testes nos pontos de consumo impossibilita uma determinação conclusiva e qualquer outra análise não passa de pura conjectura, com graves implicações para a resposta.

Para colmatar esta lacuna de dados, devem ser tomadas medidas para aumentar significativamente as capacidades de realização de testes a substâncias na região da CEDEAO e prestar mais apoio aos intervenientes não governamentais que podem fazer uso das mesmas. São de louvar as iniciativas internacionais e regionais destinadas a reforçar as capacidades de realização de testes de drogas no terreno e em laboratórios forenses. O projeto do Quadro Estratégico para o Envolvimento com os Países da África Ocidental do UNODC (2024–2030)¹⁵¹ e a sua Estratégia para as Drogas Sintéticas¹⁵² ao nível global salientam corretamente esse apoio.

Notas

- 1 United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), Global SMART update 25: *Regional diversity and the impact of scheduling on NPS trends*, 5 de abril de 2021, <https://www.unodc.org/unodc/en/scientists/global-smart-update-2021-vol25.html>.
- 2 Nomeadamente, a Convenção Única das Nações Unidas sobre os Estupefacientes de 1961, alterada pelo Protocolo de 1972, a Convenção sobre as Substâncias Psicotrópicas de 1971 e a Convenção das Nações Unidas contra o Tráfico Ilícito de Estupefacientes e Substâncias Psicotrópicas de 1988.
- 3 Nos dados do Índice, a Líbia e o Egito destacam-se pela intensificação dos fluxos de tráfico de drogas sintéticas como o tramadol, o Captagon e a metanfetamina.
- 4 GI-TOC, Índice Global de Crime Organizado, <https://ocindex.net/>.
- 5 UNODC, *Global synthetic drugs assessment 2020*, https://www.drugsandalcohol.ie/33444/1/Global_Synthetic_Drugs_Assessment_2020.pdf.
- 6 UNODC, *At the crossroads of licit and illicit: Tramadol and other pharmaceutical opioids trafficking in West Africa*, abril de 2021, https://www.unodc.org/documents/nigeria/Tramadol_Trafficking_in_West_Africa.pdf.
- 7 UNODC, Relatório Mundial sobre Drogas 2022, p. 30, https://www.unodc.org/res/wdr2022/MS/WDR22_Booklet_1.pdf.
- 8 Entrevistas realizadas no âmbito do trabalho de campo para este relatório no Benim, no Togo e no Níger, incluindo ainda entrevistas da GI-TOC com entidades de aplicação da lei, profissionais de saúde e membros da sociedade civil em outubro e novembro de 2023 no Benim, no Togo e na Costa do Marfim.
- 9 *West African Epidemiology Network on Drug Use (WENDU) Report 2020–2022*, ainda por publicar.
- 10 Outras alterações registadas nos mercados retalhistas de tramadol dos países em foco estão relacionadas com a deslocação das rotas de importação e tráfico, períodos de escassez em alguns locais e as tendências de consumo. Por serem difíceis de verificar com os conjuntos de dados existentes, estes aspetos não são aqui analisados em profundidade.
- 11 Peter Tinti, *New trends in tramadol trafficking in Niger*, GI-TOC, junho de 2018, <https://globalinitiative.net/analysis/tramadol-trafficking-in-niger/>.
- 12 Lucia Bird e Lyes Tagziria, *Organized crime and instability dynamics: Mapping illicit hubs in West Africa – Cinkassé*, GI-TOC, setembro de 2022, <https://wea.globalinitiative.net/illegal-hub-mapping/map>.
- 13 Lucia Bird e Lyes Tagziria, *Organised crime and the dynamics of instability: Mapping illicit hubs in West Africa - Agadez*, GI-TOC, setembro de 2022, <https://wea.globalinitiative.net/illegal-hub-mapping/fr/map>.
- 14 Ibid.
- 15 GI-TOC, Índice Global de Crime Organizado, <https://ocindex.net/>.
- 16 Banco Mundial, *From connectivity to services: Digital transformation in Africa*, junho de 2023, <https://www.worldbank.org/en/results/2023/06/26/from-connectivity-to-services-digital-transformation-in-africa>.
- 17 Jason Eligh, *The evolution of illicit drug markets and drug policy in Africa*, GI-TOC e ENACT, junho de 2019, <https://globalinitiative.net/analysis/the-evolution-of-illicit-drug-markets-and-drug-policy-in-africa/>.
- 18 Por exemplo, indivíduos detidos por tráfico de *chimique* em Maiote informaram que 10 euros do composto podem ser convertidos em *chimique*, cujo valor de comercialização nas ruas em Maiote é de 200–400 euros. (Entrevista telefónica com o Dr. Youssef Ali, especialista em toxicodpendência, em Maiote, 9 de junho de 2020.) Na Maurícia, 1 quilograma de canabinoides sintéticos puros tem um valor de comercialização nas ruas superior a 372 000 euros, sendo que 1 grama do composto puro pode produzir 300 gramas para o mercado de rua. (Salim Hossanee, superintendente adjunto da Força Policial da Maurícia, como orador no webinar da ENACT “Drug trafficking tests Mauritius’ good governance record”, ENACT, 28 de outubro de 2020, <https://enactafrica.org/events/drug-trafficking-tests-mauritius-good-governance-record>.) Ao analisar os dados sobre as apreensões, que podem parecer relativamente reduzidas, é fundamental ter em conta os volumes reduzidos necessários para fabricar grandes quantidades da droga de rua.
- 19 Lucia Bird et al., *Changing tides: The evolving illicit drug trade in the western Indian Ocean*, GI-TOC, junho de 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/drug-trade-indian-ocean/>.
- 20 Jason Eligh, *A synthetic age: The evolution of methamphetamine markets in eastern and southern Africa*, GI-TOC, março de 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/meth-africa/>.
- 21 Em Maiote, os canabinoides sintéticos provocaram uma explosão do número de traficantes e uma difusão dos pontos de entrada. No mercado de droga estabelecido na Maurícia, os canabinoides sintéticos não só expandiram ainda mais o mercado, como também o perturbaram e democratizaram fundamentalmente. (Lucia Bird et al., *Changing tides: The evolving illicit drug trade in the western Indian Ocean*, GI-TOC, junho de 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/drug-trade-indian-ocean/>.)
- 22 UNODC, *At the crossroads of licit and illicit: Tramadol and other pharmaceutical opioids trafficking in West Africa*, abril de 2021, https://www.unodc.org/documents/nigeria/Tramadol_Trafficking_in_West_Africa.pdf.
- 23 Dados do COMTRADE da ONU, 2021. Disponível em <https://comtradeplus.un.org/>.
- 24 Organização Mundial da Saúde, *China policies to promote local production of pharmaceutical products and protect public health*, 2017, <https://www.who.int/publications/i/item/9789241512176>.
- 25 ECHEMI, *Chemical API market is building core competitive advantages*, 19 de agosto de 2022, <https://www.echemi.com/cms/868948.html>.
- 26 UNODC, *The synthetic drugs phenomenon*, Relatório Mundial sobre Drogas 2023, https://www.unodc.org/res/WDR-2023/WDR23_B3_CH1_Synthetic_drugs.pdf.
- 27 UNODC, *At the crossroads of licit and illicit: Tramadol and other pharmaceutical opioids trafficking in West Africa*, 2021, https://www.unodc.org/documents/nigeria/Tramadol_Trafficking_in_West_Africa.pdf.
- 28 Ibid.
- 29 Ibid. Os dados referem-se especificamente aos seguintes países: Benim, Burquina Fasso, Costa do Marfim, Gâmbia,

- Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo.
- 30 Dados oficiais da exportação de tramadol da Índia para os países da África Ocidental (janeiro de 2013–agosto de 2018) fornecidos ao UNODC pelo Governo da Índia, citados em UNODC, *At the crossroads of licit and illicit: Tramadol and other pharmaceutical opioids trafficking in West Africa*, 2021, https://www.unodc.org/documents/nigeria/Tramadol_Trafficking_in_West_Africa.pdf. Deverá ter-se em atenção que estes dados se referem apenas a portos com intercâmbio eletrónico de dados (EDI) e não incluem qualquer informação sobre portos não EDI.
 - 31 UNODC, *At the crossroads of licit and illicit: Tramadol and other pharmaceutical opioids trafficking in West Africa*, 2021, https://www.unodc.org/documents/nigeria/Tramadol_Trafficking_in_West_Africa.pdf.
 - 32 Antonin Tisseron, *Trafic de tramadol en Afrique de l'Ouest : un marché mondialisé en recomposition*, *Bulletin Francopaix*, 7, 5 (2022), <https://dandurand.uqam.ca/wp-content/uploads/2022/05/2022-05-Bulletin.pdf>.
 - 33 UNODC, Relatório Mundial sobre Drogas 2019, folheto 3, 57; Lei dos Estupefacientes e das Substâncias Psicotrópicas (NDPS) da Índia, de 1985.
 - 34 UNODC, *At the crossroads of licit and illicit: Tramadol and other pharmaceutical opioids trafficking in West Africa*, 2021, https://www.unodc.org/documents/nigeria/Tramadol_Trafficking_in_West_Africa.pdf.
 - 35 Ibid.
 - 36 Dados oficiais nigerinos sobre as apreensões de tramadol registam 3 866 288 comprimidos em 2019; 985 762 comprimidos em 2020; 3 910 534 comprimidos em 2021; 2 579 191 comprimidos em 2022. (Apresentação partilhada pelo representante do Estado do Níger, Consulta Continental da UA a Especialistas Técnicos para Reforçar os Esforços de Redução da Oferta de Drogas Sintéticas, julho de 2023.)
 - 37 *Benin – The Cotonou appeal against fake medicines*, Pierre Fabre Foundation, 12 de dezembro de 2009, <https://www.fondationpierrefabre.org/fr/formation-des-professionnels-du-medicament/benin-lappel-de-cotonou/>.
 - 38 Entrevista com um alto funcionário da polícia judiciária do Benim, Cotonu, fevereiro de 2023.
 - 39 Ginette Fleure Adandé, *84 tonnes de faux médicaments saisis au Bénin*, VOA Afrique, 2 de março de 2017, <https://www.voaafrique.com/a/i-84-tonnes-de-feux-medicaments-saisis-au-benin-dans-la-lutte-contre-la-vente-illegale/3746807.html>.
 - 40 Entrevista com um funcionário da agência de regulação farmacêutica do Benim, Cotonu, fevereiro de 2023.
 - 41 Entrevista com agentes da Unidade Conjunta de Controlo de Contentores do Porto de Cotonu, Cotonu, fevereiro de 2023.
 - 42 Entrevista com um alto funcionário da polícia, Cotonu, fevereiro de 2023. Análise dos dados de apreensão da WENDU para 2017–2022: 5,5 embalagens em 2017; 0,29 quilogramas em 2018; 59 194,9 quilogramas em 2019; 104,06 quilogramas em 2020; 17 172,84 quilogramas em 2021; 10 682,09 quilogramas em 2022. (Relatório da WENDU 2020–2022.)
 - 43 *Ministre de la Sante Publique, Níger, Arrêté N° 459 MSP/DGSP/DPHL/MT*, 17 de dezembro de 2013, <https://www.scribd.com/document/630352827/recueil-textes-legislatifs-reglementaires-edition-2019-1-pdf>.
 - 44 Entrevista com um funcionário do Office Central de Répression du Trafic Illicite des Stupéfiants (Gabinete Central de Repressão do Tráfico Ilícito de Estupefacientes, OCRTIS), Niamey, março de 2023.
 - 45 Tal inclui a Lei n.º 98-008, de 18 de março de 1998, sobre o controlo de drogas e a Lei n.º 2015-010, de 24 de novembro de 2015, o novo código penal, que proíbe e pune todo o cultivo, produção, fabrico e tráfico ilegal de estupefacientes e substâncias psicotrópicas (<https://faolex.fao.org/docs/pdf/Tog186175.pdf>). As reformas jurídicas também reforçaram as abordagens de “seguir o dinheiro”. A Lei Uniforme n.º 2018-004, de 4 de maio de 2018, aborda o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo nos estados-membros da União Monetária da África Ocidental, incluindo o branqueamento dos lucros do crime (https://centif.tg/files/loi_1.pdf).
 - 46 O despacho n.º 2016-001/HCM/PREMAR, de 18 de novembro de 2016, criou a unidade de controlo de segurança e as estruturas de controlo que incluem a Unité de Contrôle des Conteneurs Mixtes (Unidade Mista de Controlo de Contentores), o serviço de scanner aduaneiro portuário, o serviço de scanner móvel portuário, a Cellule Aéroportuaire Anti-traffic (Célula Aeroportuária Antitráfico), criada pelo Decreto n.º 2012-573, de 31 de dezembro de 2012.
 - 47 Grupo de discussão com representantes das coligações locais de combate à droga, Lomé, fevereiro de 2023.
 - 48 Ibid.
 - 49 Debate com “pessoas-recurso”, Niamey, fevereiro–março de 2023.
 - 50 Entrevista com um traficante de tramadol entre Agadez e a Líbia, Agadez, fevereiro de 2023.
 - 51 Entrevistas com traficantes de tramadol, Agadez, fevereiro de 2023.
 - 52 Ibid.
 - 53 Entrevista com um traficante de tramadol, Agadez, fevereiro de 2023.
 - 54 Ibid.
 - 55 Lucia Bird, *Human smuggling in Africa: The creation of a new criminalised economy?*, ENACT, 2020, <https://enact-africa.s3.amazonaws.com/site/uploads/2021-05-20-continent-report-stripped-version.pdf>; Tuesday Reitano e Lucia Bird, *Understanding contemporary human smuggling as a vector in migration: A field guide for migration management and humanitarian practitioners*, GI-TOC, 2018, https://globalinitiative.net/analysis/understanding_human_smuggling/.
 - 56 Kora DeBeck et al., *HIV and the criminalisation of drug use among people who inject drugs: A systematic review*, *The Lancet HIV*, 4, 8 (2017), e357–e374, [https://doi.org/10.1016/S2352-3018\(17\)30073-5](https://doi.org/10.1016/S2352-3018(17)30073-5).
 - 57 Dan Werb et al., *Effect of drug law enforcement on drug market violence: A systematic review*, *International Journal of Drug Policy*, 22, 2 (2011), 87–94, <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2011.02.002>.
 - 58 Philip Keefer, Norman V Loayza e Rodrigo R Soares, *The development impact of the illegality of drug trade*, documento de trabalho de investigação de política 4543, World Bank Research Group, fevereiro de 2008, <https://doi.org/10.1596/1813-9450-4543>.
 - 59 Jason Eligh, *The evolution of illicit drug markets and drug policy in Africa*, GI-TOC e ENACT, junho de 2019, <https://globalinitiative.net/analysis/the-evolution-of-illicit-drug-markets-and-drug-policy-in-africa/>.

- 60 UNODC, *At the crossroads of licit and illicit: Tramadol and other pharmaceutical opioids trafficking in West Africa*, 2021, https://www.unodc.org/documents/nigeria/Tramadol_Trafficking_in_West_Africa.pdf.
- 61 Dados de investigações anteriores, entrevistas com vendedores e consumidores de tramadol, Agadez, 2020–2021 e fevereiro de 2023.
- 62 Os preços mais próximos dos pontos de entrada marítimos regionais são geralmente mais baixos. Mesmo dentro dos países, registaram-se variações significativas de preços. Por exemplo, o custo do tramadol nas zonas de extração de ouro no norte do Níger, como Djado e Tchibarakatene, pode ser significativamente mais elevado do que em Niamey ou Agadez.
- 63 Em Agadez, o preço pode variar entre 1 000 FCFA para o tramadol contrafeito e 2 000 FCFA ou 3 000 FCFA para “material do forte”, alegadamente comprimidos de 250 miligramas de tramadol de boa qualidade. O tramadol na sua embalagem original vale mais do que os comprimidos individuais porque os compradores podem verificar a dosagem. (Entrevista com um comerciante de tramadol, Agadez, fevereiro de 2023.)
- 64 Ibid.
- 65 No Togo, os preços sobem frequentemente quando os vendedores tomam conhecimento da intensificação das operações policiais (Grupo de foco com membros do Syndicat National des Dockers du Togo, Lomé, fevereiro de 2023) e durante e após as ações de repressão em Agadez, nomeadamente as rusgas nos mercados onde se vende tramadol. (Entrevistas com consumidores e traficantes de tramadol, Agadez, fevereiro de 2023.)
- 66 Mark H Moore, *Supply reduction and drug law enforcement, Crime and Justice*, 13 (1990), 109–157, <http://www.jstor.org/stable/1147484>.
- 67 UNODC, *At the crossroads of licit and illicit: Tramadol and other pharmaceutical opioids trafficking in West Africa*, 2021, https://www.unodc.org/documents/nigeria/Tramadol_Trafficking_in_West_Africa.pdf.
- 68 As fronteiras do Níger com o Benim e a Nigéria estão fechadas desde o golpe de Estado ocorrido no Níger em julho de 2023. Assim, os veículos não podem atravessar a ponte de Malanville. Em resposta, o contrabando através do rio utilizando pirogas (contrabando de pessoas e mercadorias) aumentou e existe atualmente um comboio militar para escoltar carregamentos de alimentos expedidos para o Níger pelo Burkina Fasso ao longo da rota Dori–Téra. É necessária mais investigação para avaliar o impacto que o encerramento das fronteiras teve no tráfico de tramadol e de outras drogas. Monitorização contínua da dinâmica no Níger, realizada pela GI-TOC; Lucia Bird e Lyes Tagziria, *Organized crime and instability dynamics: Mapping illicit hubs in West Africa – Malanville*, GI-TOC, setembro de 2022, <https://wea.globalinitiative.net/illicit-hub-mapping/map>.
- 69 Entrevista com um agente da polícia, Niamey, março de 2023; entrevista com um comerciante, Niamey, março de 2023.
- 70 CENOZO, Níger: nas estradas do tramadol, 11 de março de 2019, <https://cenozo.org/niger-sur-les-routes-du-tramadol/>.
- 71 Lucia Bird e Lyes Tagziria, *Organized crime and instability dynamics: Mapping illicit hubs in West Africa – Niger–Nigeria border*, GI-TOC, setembro de 2022, <https://wea.globalinitiative.net/illicit-hub-mapping/map>.
- 72 Ibid.
- 73 Mark Micallef et al., *After the storm: Organized crime across the Sahel-Sahara following upheaval in Libya and Mali*, GI-TOC, novembro de 2019, <https://globalinitiative.net/analysis/after-the-storm/>.
- 74 UNODC, *At the crossroads of licit and illicit: Tramadol and other pharmaceutical opioids trafficking in West Africa*, 2021, https://www.unodc.org/documents/nigeria/Tramadol_Trafficking_in_West_Africa.pdf.
- 75 Entrevista com um agente do OCRTIS, Niamey, março de 2023.
- 76 Monitorização contínua da dinâmica no Níger, realizada pela GI-TOC.
- 77 Entrevista à distância com um especialista em opiáceos, março de 2023.
- 78 Adebayo Folorunsho-Francis, *Nigerian drug traffickers now smuggle tramadol, codeine from Pakistan – NDLEA*, Punch Healthwise, 19 de agosto de 2020, <https://healthwise.punchng.com/nigerian-drug-traffickers-now-smuggle-tramadol-codeine-from-pakistan-ndlea/>.
- 79 Para um exemplo, ver: Tola Adenubi, *Customs intercepts N1.8bn tramadol from India, Pakistan at Lagos Airport*, Nigerian Tribune, 17 de maio de 2023, <https://tribuneonline.com/customs-intercepts-n1-8bn-tramadol-from-india-pakistan-at-lagos-airport/>.
- 80 Por exemplo: Daily Trust, *NDLEA intercepts 1.7m opioid pills hidden in noodles, others at Lagos Airport, Gombe*, 18 de dezembro de 2022, <https://dailytrust.com/ndlea-intercepts-1-7m-opioid-pills-hidden-in-noodles-others-at-lagos-airport-gombe/>; Wale Odunsi, *NDLEA intercepts 2.4m tramadol pills from Pakistan in Lagos, nabs computer village technician*, 9 de outubro de 2022, <https://dailypost.ng/2022/10/09/ndlea-intercepts-2-4m-tramadol-pills-from-pakistan-in-lagos-nabs-computer-village-technician/>.
- 81 AIRCOP UNODC, #ImpressiveSeizure, Twitter/X, 23 de julho de 2021, https://twitter.com/AIRCOP_UNODC/status/1418574936763928580.
- 82 Relatório do Office Central de Repression du Trafic Illicite des Drogues et du Blanchiment, Togo, 2021.
- 83 S Beckerleg, M Telfer e GL Hundt, *The rise of injecting drug use in East Africa: A case study from Kenya*, *Harm Reduction Journal*, 2, 12 (2005), <https://doi.org/10.1186/1477-7517-2-12>; Jason Eligh, *Crisis and opportunity: Impacts of the coronavirus pandemic on illicit drug markets*, GI-TOC, maio de 2020, <https://globalinitiative.net/analysis/coronavirus-illicit-drug-markets/>.
- 84 Celina B Realuyo, *China and the Mexican cartels’ asymmetrical war through the illicit fentanyl trade*, declaração escrita, Câmara dos Representantes dos EUA, 23 de março de 2023, <https://www.congress.gov/118/meeting/house/115542/witnesses/HHRG-118-BA10-Wstate-RealuyoP-20230323.pdf>.
- 85 Jason Eligh, *A synthetic age: The evolution of methamphetamine markets in eastern and southern Africa*, GI-TOC, março de 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/meth-africa/>.
- 86 Christopher Hallam, *Tramadol: Three cheers for the expert committee on drug dependence*, International Drug Policy Consortium, 6 de fevereiro de 2019, <https://idpc.net/blog/2019/02/tramadol-three-cheers-for-the-expert-committee-on-drug-dependence>.
- 87 Organização Mundial da Saúde, Comité de Peritos em Toxicod dependência da OMS: quadragésimo primeiro

- relatório, 2019, <https://www.who.int/publications/i/item/9789241210270>.
- 88 Avaliação das estruturas regulamentares no Benim, no Togo e no Níger, com base numa análise da literatura e em entrevistas no terreno.
 - 89 UNODC, Relatório Mundial sobre Drogas 2013, https://www.unodc.org/unodc/secured/wdr/wdr2013/World_Drug_Report_2013.pdf. Alguns Estados, como a França, atenuam o risco de os novos compostos ficarem fora do âmbito da legislação em vigor remetendo para classificações genéricas (por exemplo, por família química), mas uma alteração química significativa pode, ainda assim, fazer com que um composto contorne a proibição.
 - 90 National Agency for Food and Drug Administration and Control, *Public alert no. 0030/2020 – Warning on use of Tafrodol manufactured by Deep Pharmaceutical, India*, 16 de novembro de 2020, <https://www.nafdac.gov.ng/public-alert-no-0030-2020-warning-on-use-of-Tafrodol-manufactured-by-deep-pharmaceutical-india/>.
 - 91 UNODC, *At the crossroads of licit and illicit: Tramadol and other pharmaceutical opioids trafficking in West Africa*, 2021, https://www.unodc.org/documents/nigeria/Tramadol_Trafficking_in_West_Africa.pdf; entrevista com funcionários do Seaport Cooperation Project (SEACOP), porto de Tema, Gana, 25 de outubro de 2021; entrevista com vendedores de droga de rua na fronteira de Aflao, Lomé (Togo), 15 de fevereiro de 2023.
 - 92 Entrevista com funcionários do porto de Tema, Gana, 25 de outubro de 2021.
 - 93 Relatório do Office Central de Repression du Trafic Illicite des Drogues et du Blanchiment, Togo, 2021.
 - 94 Maurice Ogonnaya, *Increased risk for Nigerians as drug smugglers rebrand Tramadol*, ENACT Observer, 27 de janeiro de 2021, <https://enactafrica.org/enact-observer/increased-risk-for-nigerians-as-drug-smugglers-rebrand-tramadol>.
 - 95 Marine Jeannin, *En Côte d'Ivoire, la chasse au « kadhafi », nouvelle drogue en vogue chez les jeunes*, setembro de 2023, *Le Monde*, https://www.lemonde.fr/afrique/article/2023/09/20/en-cote-d-ivoire-la-chasse-au-kadhafi-nouvelle-drogue-en-vogue-chez-les-jeunes_6190212_3212.html.
 - 96 Troca de mensagens encriptadas com um agente nigeriano de aplicação da lei de combate à droga, novembro de 2023.
 - 97 Proposta para a listagem do tafrodol reportada numa troca de mensagens encriptadas com um agente nigeriano de aplicação da lei de combate à droga, novembro de 2023.
 - 98 Governo do Reino Unido, *Psychoactive Substances Act 2016 (Lei das Substâncias Psicoativas de 2016)*, <https://www.gov.uk/government/collections/psychoactive-substances-bill-2015>; Ministério da Saúde da Nova Zelândia, *Psychoactive Substances Act 2013 (Lei das Substâncias Psicoativas de 2013)*, <https://www.health.govt.nz/our-work/regulation-health-and-disability-system/psychoactive-substances-regulation>.
 - 99 Destas substâncias, 36 eram canabinoides sintéticos, duas opiáceos sintéticos e duas catinonas sintéticas. (República da Maurícia, Plano Diretor Nacional de Controlo das Drogas, 2019–2023, <https://mroiti.govmu.org/Communique/National%20Drug%20Control%20Master%20Plan.pdf>).
 - 100 Em 2013, para incluir os canabinoides e as catinonas sintéticos e seus derivados; em 2015, para acrescentar a pregabalina; e em 2019, para incluir outros compostos canabinoides e catinonas. (Por exemplo, Regulamentos de Drogas Perigosas (Alteração do Inventário) 2019 GN N.º 93 de 2019, <http://www.pharmacycouncilmu.org/wp-content/uploads/2019/08/MLaws-The-Dangerous-Drug-amendment-of-schedule-Regulations-2019-1.pdf>, e alterações registadas no Relatório do Observatório Nacional da Maurícia de 2018, <http://fileserv.idpc.net/library/MauritiusReport.pdf>).
 - 101 Agnès Cadet-Tairou e Michel Gandilhon, *L'offre, l'usage et l'impact des consommations de « chimique » à Mayotte: une étude qualitative*, Observatoire Français des Drogues et des Toxicomanies, maio de 2018, <https://www.ofdt.fr/publications/collections/etudes-et-recherches/2018/loffre-lusage-et-limpact-des-consommations-de-chimique-mayotte-une-etude-qualitative/>.
 - 102 Jason Eligh, *A synthetic age: The evolution of methamphetamine markets in eastern and southern Africa*, GI-TOC, março de 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/meth-africa/>.
 - 103 Dados não publicados, África do Sul e Quênia, GI-TOC, 2023.
 - 104 Jason Eligh, *A synthetic age: The evolution of methamphetamine markets in eastern and southern Africa*, GI-TOC, 2022, <https://globalinitiative.net/analysis/meth-africa/>.
 - 105 Entrevistas com responsáveis pela aplicação da lei de combate à droga, Togo, Benim e Costa do Marfim, novembro de 2023; Jason Eligh, *A synthetic age: The evolution of methamphetamine markets in eastern and southern Africa*, GI-TOC, março de 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/meth-africa/>.
 - 106 John J Makangara, *Changes in drug availability patterns on Tanzanian mainland: The effects of the surge operations deterrent strategy*, *Forensic Science International: Synergy*, 5 (2022), 100295, <https://doi.org/10.1016/j.fsisyn.2022.100295>.
 - 107 Comunicação pessoal, parceiro local de investigação de análises químicas, agosto de 2023.
 - 108 Jason Eligh, *A synthetic age: The evolution of methamphetamine markets in eastern and southern Africa*, GI-TOC, março de 2021, 43, <https://globalinitiative.net/analysis/meth-africa/>.
 - 109 Ibid., 73.
 - 110 Ibid.
 - 111 International Narcotics Control Board (INCB), Relatório anual de 2022 sobre precursores e substâncias químicas frequentemente utilizados no fabrico ilícito de estupefacientes e substâncias psicotrópicas, https://www.incb.org/documents/PRECURSORS/TECHNICAL_REPORTS/2022/E/Pre_Report_E.pdf
 - 112 UNODC, *The synthetic drugs phenomenon*, Relatório Mundial sobre Drogas 2023, https://www.unodc.org/res/WDR-2023/WDR23_B3_CH1_Synthetic_drugs.pdf.
 - 113 Entrevista com um traficante de tramadol, Agadez, fevereiro de 2023. É importante realçar, no entanto, que existe um certo grau de confusão entre os diferentes produtos farmacêuticos, tanto entre os vendedores como entre os consumidores. A monitorização da GI-TOC no Níger também identificou o tráfico de Lyrica/pregabalina através do norte do Níger para a Argélia e a Líbia. Alguns traficantes entrevistados em Agadez afirmaram ter conhecimento deste tráfico, mas declararam que o tráfico utilizava, por norma, rotas remotas para a Líbia e a Argélia, e que o consumo local era limitado em novembro de 2023.
 - 114 A referência ao consumo generalizado de tramadol na Serra Leoa baseia-se em dados de 2016 e 2017. UNODC, *Global*

- synthetic drugs assessment 2020*, https://www.unodc.org/documents/scientific/Regional_Overview_Africa.pdf.
- 115 Cooper Inveen, *Opioids: Sierra Leone's newest public health emergency*, Al Jazeera, 13 de fevereiro de 2017, <https://www.aljazeera.com/features/2017/2/13/opioids-sierra-leones-newest-public-health-emergency>.
- 116 500 SLE e 20 000 SLE antes da redenominação da moeda em 2022.
- 117 Discussão com Aiah Nabieuh Mokuwah, diretor executivo do Institute for Drug Control and Human Security, novembro de 2023.
- 118 Discussões escritas e orais com a Agência de Combate à Droga da Serra Leoa, julho-agosto de 2023.
- 119 Dados sobre preços recolhidos por um jornalista em Freetown, Serra Leoa, outubro de 2023. Entrevistas com PWUD conduzidas por Aiah Nabieuh Mokuwah, diretor executivo do Institute for Drug Control and Human Security, novembro de 2023, e partilhadas com a GI-TOC.
- 120 Discussão com Aiah Nabieuh Mokuwah, diretor executivo do Institute for Drug Control and Human Security, novembro de 2023.
- 121 Entrevistas com membros da rede de drogas conduzidas por Aiah Nabieuh Mokuwah, diretor executivo do Institute for Drug Control and Human Security, novembro de 2023, e partilhadas com a GI-TOC.
- 122 Katy Fallon, *It's like smoking poison: Sierra Leone's youth battle addiction to a mystery drug*, 13 de setembro de 2023, *The Guardian*, <https://www.theguardian.com/global-development/2023/sep/13/its-like-smoking-poison-sierra-leones-youth-battle-addiction-to-a-mystery-drug>.
- 123 Siphokazi Dada et al., *Monitoring alcohol, tobacco and other drug use trends in South Africa* (julho de 1996 a dezembro de 2018), Fase 45, South African Community Epidemiology Network on Drug Use (Rede de Epidemiologia da África do Sul sobre o Consumo de Drogas), 22, 1 (2019), South African Medical Research Council (Conselho de Pesquisa Médica da África do Sul).
- 124 A canábis tem um significado cultural importante na Maurícia. Sob a forma de uma bebida chamada “bhang”, é um dos elementos nucleares de um Mahashivrati, um festival hindu para o deus Shiva, que fumava canábis.
- 125 Entrevista com um representante de uma ONG mauriciana que presta assistência aos PWUD, Maurícia, junho de 2020.
- 126 Lucia Bird et al., *Changing tides: The evolving illicit drug trade in the western Indian Ocean*, GI-TOC, junho de 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/drug-trade-indian-ocean/>.
- 127 Admissões devido à ingestão de drogas ilícitas em instituições de saúde pública de 1 de janeiro de 2015 a 30 de novembro de 2018 citadas no Plano Diretor Nacional de Controlo das Drogas da Maurícia de 2019. Em 2017, 44 % dos casos de internamento relacionados com problemas de consumo de droga envolviam a suspeita de consumo de novas substâncias psicoativas (NSP), superando os 17 % relacionados com opiáceos e opiáceos. (República da Maurícia, Ministério da Saúde e da Qualidade de Vida, relatório do Observatório Nacional da Droga, março de 2018.)
- 128 Entrevista telefónica com o Dr. Youssouf Ali, especialista em toxicod dependência, Maiote, 9 de junho de 2020; Agnès Cadet-Tairou e Michel Gandilhon, *L'offre, l'usage et l'impact des consommations de « chimique » à Mayotte: une étude qualitative*, Observatoire Français des Drogues et des Toxicomanies, maio de 2018, <https://www.ofdt.fr/publications/collections/etudes-et-recherches/2018/loffre-lusage-et-limpact-des-consommations-de-chimique-mayotte-une-etude-qualitative/>.
- 129 Entrevista com PWUD e traficante, Cité Kennedy, Maurícia, junho de 2020; entrevista com um consumidor de canábis, Grand-Gaube/Goodlands, Maurícia, junho de 2020.
- 130 Ibid.
- 131 Agnès Cadet-Tairou e Michel Gandilhon, *L'offre, l'usage et l'impact des consommations de « chimique » à Mayotte: une étude qualitative*, Observatoire Français des Drogues et des Toxicomanies, maio de 2018, <https://www.ofdt.fr/publications/collections/etudes-et-recherches/2018/loffre-lusage-et-limpact-des-consommations-de-chimique-mayotte-une-etude-qualitative/>.
- 132 O UNODC destaca, com razão, este risco nos mercados de tramadol da África Ocidental: “Por último, deve ser tido em conta o risco de opiáceos mais potentes, como o fentanil e os seus análogos, chegarem à África Ocidental para preencher o vazio que poderá ser deixado pelo tramadol e pela codeína”. (UNODC, *At the crossroads of licit and illicit: Tramadol and other pharmaceutical opioids trafficking in West Africa*, 2021, https://www.unodc.org/documents/nigeria/Tramadol_Trafficking_in_West_Africa.pdf.) Isto foi igualmente reconhecido por especialistas internacionais em droga na conferência da União Africana sobre drogas sintéticas realizada em Abidjan, em julho de 2023.
- 133 Não se trata de sugerir que os mercados de droga que não apresentam essas características são imunes à entrada de NSP, contrariamente aos argumentos amplamente divulgados sobre a alegada resiliência de certos mercados de droga. Por exemplo, a resposta geral às preocupações com a potencial chegada de canabinoides sintéticos à África do Sul foi a opinião de que a qualidade da canábis herbácea nacional era demasiado elevada para que tal pudesse acontecer. Infelizmente, desde pelo menos 2021, uma série de canabinoides sintéticos entrou e rapidamente ganhou força no mercado retalhista sul-africano. As NSP podem entrar nos mercados em vários pontos, mas as alterações no preço ou na disponibilidade de uma determinada droga são vulnerabilidades identificadas que devem ser reconhecidas aquando da definição das respostas.
- 134 Antonin Tisseron, *Trafic de tramadol en Afrique de l'Ouest : un marché mondialisé en recomposition*, *Bulletin Francopaix*, 7, 5, maio de 2022, <https://dandurand.uqam.ca/wp-content/uploads/2022/05/2022-05-Bulletin.pdf>.
- 135 Os agentes da autoridade em Cotonu informaram que o aumento da atenção conferida ao tráfico de tramadol através da fronteira entre a Nigéria e o Benim tinha resultado na deslocação parcial das rotas de tráfico através do Burquina Fasso. Embora seja difícil confirmar a causalidade, uma vez que os volumes globais traficados através de qualquer fronteira são desconhecidos, a ser verdade, este é mais um caso em que as redes de tráfico adaptam as rotas para contornar os esforços de aplicação da lei. (Entrevistas com altos funcionários da polícia, Cotonu, fevereiro de 2023.)
- 136 Entre janeiro de 2022 e junho de 2023, os opiáceos foram a segunda categoria de NSP mais frequentemente apreendida nos sistemas postais africanos, sendo o tramadol o terceiro opiáceo mais comum, depois do *khat* e da codeína. Nomeadamente, foram também identificados o tapentadol (16 ocasiões) e o fentanil (11 ocasiões). Dados partilhados

- pela União Postal Universal, Consulta Continental da UA a Especialistas Técnicos para Reforçar os Esforços de Redução da Oferta de Drogas Sintéticas, julho de 2023.
- 137 Estes objetivos foram expressos por uma série de representantes de Estados da África Ocidental na Consulta Continental da UA a Especialistas Técnicos para Reforçar os Esforços de Redução da Oferta de Drogas Sintéticas, julho de 2023, <https://au.int/en/pressreleases/20230731/au-continental-technical-experts-consultation-strengthening-synthetic-drug>.
- 138 Departamento de Estado dos EUA, *Global coalition to address synthetic drug threats*, <https://www.state.gov/globalcoalition/>.
- 139 Ernst Yorke et al., *Tramadol: A valuable treatment for pain in Ghana and Nigeria*, *Current Medical Research and Opinion*, 35, 5 (2019), 777–784, <https://doi.org/10.1080/03007995.2019.1585168>.
- 140 INCB, *Supplement to the annual report of the Board for 2022 on the availability of internationally controlled substances*, Nações Unidas, 2023, https://www.incb.org/documents/Publications/AnnualReports/AR2022/Supplement/E_INCB_2022_1_Supp_1_eng.pdf.
- 141 Ibid., 5.
- 142 Axel Klein, *Drug problem or medicrime? Distribution and use of falsified tramadol medication in Egypt and West Africa*, *Journal of Illicit Economies and Development*, 1, 1 (2019), 52–62, <https://doi.org/10.31389/jied.10>.
- 143 Jason Eligh, *A synthetic age: The evolution of methamphetamine markets in eastern and southern Africa*, GI-TOC, março de 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/meth-africa/>.
- 144 Jason Eligh, *The evolution of illicit drug markets and drug policy in Africa*, GI-TOC e ENACT, junho de 2019, <https://globalinitiative.net/analysis/the-evolution-of-illicit-drug-markets-and-drug-policy-in-africa/>.
- 145 Citação parafraseada citada em Jason Eligh, *A synthetic age: The evolution of methamphetamine markets in eastern and southern Africa*, GI-TOC, março de 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/meth-africa/>.
- 146 Ruggero Scaturro e Jason Eligh, *Measuring the scope and scale of illicit drug trade*, GI-TOC, ainda por publicar.
- 147 Para uma visão geral da utilização de dados sobre apreensões para avaliar o âmbito e a escala do crime organizado, consultar Fiona M Underwood, *Using seizure data to measure the scope and scale of organized crime*, Índice Global de Crime Organizado — Artigos de discussão, GI-TOC, abril de 2023, <https://globalinitiative.net/analysis/measuring-organized-crime-ocindex/>.
- 148 Ibid.
- 149 Dados partilhados pela Organização Mundial das Alfândegas na Consulta Continental da UA a Especialistas Técnicos para Reforçar os Esforços de Redução da Oferta de Drogas Sintéticas, 19–22 de julho de 2023. De acordo com o mesmo conjunto de dados, a África constitui apenas 1 % dos casos de precursores apreendidos e reportados à Autoridade.
- 150 Monitorização contínua dos mercados criminosos no Níger, realizada pela GI-TOC, 2015–2023.
- 151 Projeto do Quadro Estratégico partilhado pelo UNODC em consultas realizadas com a sociedade civil regional, outubro de 2023.
- 152 UNODC, *Estratégia para as Drogas Sintéticas, Implementação*, <https://syntheticdrugs.unodc.org/syntheticdrugs/en/implementation/global.html>.



Créditos das imagens	Página
GI-TOC	Capa

Esta publicação é co-financiada por



EUROPEAN UNION



Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia e do Gabinete Federal dos Negócios Estrangeiros da Alemanha. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade da autora e não reflecte necessariamente as opiniões da União Europeia ou do Ministério Federal das Relações Exteriores da Alemanha.

Sobre os autores

Lucia Bird Ruiz Benitez de Lugo é a diretora do Observatório das Economias Ilícitas na África Ocidental da GI-TOC. Anteriormente, trabalhou como consultora jurídica e política para o Governo do Punjab, no Paquistão, e para o Ministério das Finanças, no Gana.

Mouhamadou Kane é um analista do GI-TOC, especializado em dinâmicas relacionadas com o Senegal e a Guiné. Antes de se juntar ao GI-TOC, Mouhamadou trabalhou como investigador no Centre des Hautes Etudes de Défense et de Security da Presidência da República do Senegal e no programa ENACT.

Jason Eligh é um especialista sénior do GI-TOC. É um analista do mercado de drogas ilícitas e de políticas que tem investigado, desenvolvido e liderado iniciativas de cooperação técnica e assistência que abordam questões relacionadas com drogas ilícitas em geografias africanas e asiáticas.

Lyes Tagziria é analista sénior da GI-TOC. Investigou um vasto leque de economias ilícitas a nível mundial, atualmente concentra-se na África Ocidental, e foi anteriormente membro sénior da equipa do Índice de Crime Organizado da GI-TOC.

Agradecimentos

Os autores agradecem os contributos de todos os que aceitaram ser entrevistados para este relatório e que partilharam generosamente o seu tempo. Agradecemos igualmente a parceria com três membros da West African Research Network on Organised Crime (Rede de Investigação da África Ocidental sobre Crime Organizado, WARNOC) que apoiaram a recolha de dados, nomeadamente a Association Nigérienne de Lutte Contre la Drogue et l'Immigration Illicite (Associação Nigerina de Luta contra a Droga e a Imigração Ilegal) no Níger, a Association des Volontaires pour le Secours et l'Assistance Humanitaire (Associação de Voluntários para a Ajuda e Assistência Humanitária) no Benim e a Alliance Nationale des Consommateurs et de l'Environnement (Aliança Nacional dos Consumidores e do Ambiente) no Togo.



OCWAR-T

Crime Organizado: A Resposta da África Ocidental ao Tráfico

Coordenado por

giz Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Implementado por

ISS INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SEGURANÇA

